

LISBOA

REVISTA MUNICIPAL | n.º 18 | JULHO 2016 | GRATUITA



Camila Watson
fotógrafa da Mouraria

LISBOA CIDADE DO MUNDO

Entrevista com Michel

Retratos dos novos Lisboetas

Study in Lisbon

A minha casa também é Lisboa

À conversa com Chakall





02



05



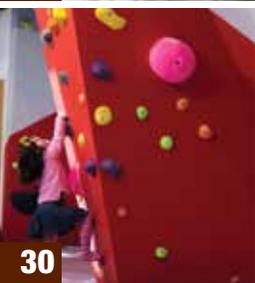
12



16



22



30



34



36



46

02 descobrir

- 2 Lisboa, Cidade do Mundo
- 5 Retratos dos novos Lisboaetas
- 12 Lojas com Sotaque
- 16 Study in Lisbon
- A minha casa também é Lisboa
- 20 Lisboa, Porto Seguro
- 21 Lisboa, Encruzilhada de Mundos
- 22 Michel

24 conhecer

- 24 Empreendedorismo
- Crowdfunding* BoaBoa
- 26 Lisboa vai ao Parque | Lisboa é candidata a Capital Europeia do Desporto | Olisipiadas
- 27 Piscinas da Cidade
- 28 No sítio online da CML - De Lisboa para o Mundo | Casa dos Direitos Sociais
- 29 Atelier Ideal | Rés do Chão | Movimento Inclusivo
- 30 Rocódromo *indoor* no Casal Vistoso

- 31 Segunda Circular mais sustentável | Docomomo em Lisboa | Salão Imobiliário na FIL

- 32 Vinhos da Região de Lisboa

34 sentir

- 34 Lojas com Alma: British Bar
- 36 Rostos de Lisboa: Camilla Watson, fotógrafa da Mouraria
- 38 Lisboa na Imprensa Internacional

40 olhar

- 40 Pintar a Escola
- 42 Artes Decorativas, apenas? Júlio Pomar e a Integração das Artes | Sombras, Máscaras e Títeres na Cordoaria Nacional | Rafael Bordalo Pinheiro e Paula Rego em diálogo
- 44 Eventos em destaque
- 45 Lisboa na Rua 2016 | Festival do Fado anima Alfama | Lisboa Mistura
- 46 À conversa com Chakall
- 48 Correio dos Leitores

FICHA TÉCNICA

Edição

Câmara Municipal de Lisboa
Pelouro de Estruturas de Proximidade, Higiene Urbana e Economia e Inovação
Secretaria-Geral | Departamento de Marca e Comunicação

Diretora Maria do Carmo Rosa

Diretor Adjunto Luís Miguel Carneiro

Editora Sofia Velez

Redação

Carla Teixeira | Filomena Proença | Isabel Advirta | José Manuel Marques | Luís Miguel Carneiro | Mafalda Ferraz | Marta Rodrigues Rui Baptista | Rui Martins | Sara Inácio | Sofia Velez

Design, Ilustração e Paginação

João Ferreira | José Carrapatoso
Maria João Pardal | Marta Barata

Fotografia

Américo Simas | Ana Luísa Alvim | Armindo Ribeiro
Luís Ponte | Manuel Levita | Nuno Correia
Arquivo DMC: Célia Martins

Estatuto editorial

<http://www.cm-lisboa.pt/publicacoes-digitais/ultimas>

Impressão Multiponto, S.A.

Tiragem 350.000 ex.

Depósito Legal 341672/12

ISSN 2182-5556

Inscrição na ERC Anotada

Periodicidade Trimestral

Distribuição Gratuita

No prólogo da Crónica de D. Fernando, Fernão Lopes refere-se à Lisboa de finais de trezentos como a cidade onde havia “estantes de muitas terras, (...) assi como genoeses e prazentiis e lombardos, e cataliaães d’ Aragom e de Maiorgua, e de Millam, que chamavom mil-laneses, e corciins e bizcainhos e assi d’ outras nações...”, enfim, uma “grande cidade de muitas e desvairadas gentes”. A partir do século XVI, a cidade é descrita como uma das mais cosmopolitas do mundo, repleta de estrangeiros, fossem mercadores, artesãos, mercenários, burocratas, aventureiros ou cativos reduzidos à escravatura.

A decadência imperial refletiu-se na cidade, e os viajantes do século XVIII, que aqui chegavam por mister de ofício ou em busca de exotismo fácil, escreveram sobre uma cidade insegura, com assaltantes empuçados e um povo rendido à credice e à superstição. Os

Lisboa é um lugar de diálogo intercultural, onde a diversidade não é apenas tolerada, mas protegida e estimulada...

que se seguiram, embora elogiando as belezas naturais, condenavam o “atraso”, a decrepitude dos edifícios e a sujidade pelos despejos de imundices na rua, com o aviso de “água vai!”.

Hoje, os estrangeiros que nos visitam são, sobretudo, turistas fascinados pela magnificência do estuário do Tejo, pelo clima soalheiro, pelos ambientes intimistas dos bairros, pelo Fado, pela dinâmica cultural e pelo cosmopolitismo da capital. Mas outros há que escolhem Lisboa para viver, optando por vir trabalhar, estudar ou investir. Atrai-os a multiculturalidade, a tolerância, a hospitalidade das gentes, o espírito inovador dos jovens empreendedores, as oportunidades educativas e laborais, a inquietude criativa dos artistas, o calor das relações de vizinhança e os prazenteiros momentos na acalmia dos entardeceres.

Esta Lisboa, cidade do Mundo, é um lugar de diálogo intercultural, onde a diversidade não é apenas tolerada, mas protegida e estimulada. É uma cidade que se orgulha de preservar a sua identidade, baseada na convivência e no respeito pelo outro. É uma cidade que sabe acolher e que trabalha para melhorar o ambiente e a qualidade da vida urbana, garantindo a todos plenos direitos de cidadania. ♻️

CONVIDAMOS para a capa deste mês



Nuno Correia, de 38 anos, um fotógrafo da casa, formado em Comunicação Social pela Universidade Católica e em Fotografia pelo Instituto Português de Fotografia, e que integra o quadro camarário desde 2004.

A fotografia que escolheu para a nossa capa pretende ilustrar o sucesso da integração de uma cidadã inglesa – a fotógrafa Camilla Watson – na vida social e afetiva do bairro que escolheu para viver e trabalhar, sendo hoje uma das lisboetas da Mouraria mais conhecidas e acarinhadas.

nunoalc@hotmail.com

<https://www.behance.net/nunoalc>





LISBOA, CIDADE DO MUNDO

A população lisboeta está a mudar. Lisboa sempre recebeu gente de todas as regiões de Portugal e de todos os continentes do mundo, fazendo dela, através dos séculos, uma cidade multiétnica e multicultural. Mas, nas últimas duas décadas, acentuou-se o seu carácter cosmopolita. A boa integração parece ser a norma e fator de enriquecimento do tecido demográfico, social, económico e cultural.

[texto e fotografia de Luís Miguel Carneiro]

Se a maioria dos lisboetas, independentemente da sua origem mais ancestral, são nacionais portugueses, cerca de 9% têm nacionalidade estrangeira. Segundo dados do SEF, em 2008 eram 43 527 os residentes estrangeiros na cidade; porém, em 2014 eram já 50 047 e hoje serão muitos mais.

Os Censos de 2011 (INE) detalham: a maioria vem do Brasil (10 288), dos países da União Europeia (6 547), dos PALOP (6 423, sendo a maioria cabo-verdianos, seguidos pelos angolanos) e da China (2 072). Se a imigração da Europa de Leste parece ter estabilizado (trata-se, sobretudo, de 1 454 ucranianos e de 1 426 romenos), já a imigração asiática teve um surto notável: para além dos chineses, cresceram os números para os indianos (888), nepaleses (754)

e bengalis (476), e muitos mais chegaram desde 2011. Os asiáticos são sobretudo jovens ativos, contribuindo para a regeneração demográfica (o crescimento natural da população de origem portuguesa é negativo) e para a revitalização do tecido económico. Entre os europeus, encontram-se quer idosos a gozar a reforma, quer jovens estudantes, investigadores e empresários.

Naturalmente, poucos imigrantes aqui chegam de *golden visa* na mão ou para obter residência que lhes proporcione benefícios fiscais, como acontece com naturais de alguns países da UE. A grande maioria vem para trabalhar (e, se possível, para abrir o seu negócio), como acontece com os asiáticos, ou para estudar, depois optando por cá ficar, como é o caso de muitos europeus. A maioria dos bra-

sileiros emprega-se no comércio e nos serviços, mas também há operários qualificados e quadros intelectuais ou científicos. Da União Europeia, um terço são quadros profissionais e quadros intelectuais ou científicos, e outros tantos são estudantes superiores. Dos PALOP chegam trabalhadores qualificados e não qualificados. Da China, metade vem para se empregar no comércio, ao serviço de pequenos patrões que são um quarto do contingente. Da Índia, chegam empregados de comércio, operários qualificados e não qualificados, mas também pequenos comerciantes. Do Bangladesh e do Nepal, dois terços vêm empregar-se no comércio de compatriotas seus.

Lisboa está integrada, com outras dez cidades europeias, no projeto DELI – Diversity in the Economy and Local Integration, uma iniciativa do Conselho da Europa. A Plataforma Deli Lisboa estabelece parcerias locais para compreender e apoiar as necessidades dos empreendedores imigrantes, visando a sua integração social e econômica. Recentemente, promoveu um estudo do IGOT da Universidade de Lisboa para estabelecer o perfil socioeconômico do empreendedor imigrante. Foi assim que se tornou possível perceber que os imigrantes se concentram na zona histórica da cidade, perto do local de trabalho ou do seu estabelecimento comercial, chegando, nalgumas zonas, a constituir entre 10 e mais de 30% da população residente. Este *input* tem vindo a permitir a revitalização do mercado de arrendamento e, conseqüentemente, da reabilitação urbana.

Os estabelecimentos comerciais abertos por imigrantes instalaram-se em lojas alugadas (98%), usando capitais próprios, a maioria, e empréstimos contraídos nos países de origem. Existe especialização em ramos comerciais por nacionalidade mas destinam-se sobretudo à clientela portuguesa (e também a turistas) e não ao enclave étnico (aos compatriotas), o que contribui para a integração social destes imigrados na vida da cidade. Aliás, o mencionado estudo constatou junto dos inquiridos que a principal dificuldade ini-

cial destes comerciantes foi a língua e não as diferenças culturais ou a rejeição social, que só são mencionadas em sétimo e oitavo lugar. Depois de consolidada a sua presença na cidade, 90 % dos mesmos comerciantes afirma não ter dificuldade com as diferenças culturais.

Não obstante, a autarquia disponibiliza um Centro Local de Apoio à Integração de Imigrantes (no Edifício Central do Campo Grande) para ajudar a resolver as dificuldades que possam surgir. Os empreendedores estrangeiros são já responsáveis por 30% das *startups* da Rede de Incubadores de Lisboa (onde se inclui a rede *Startup Lisboa*), e 13% dos apoios do projeto de microcrédito Lisboa Empreende foram para empreendedores imigrados.

A nível autárquico, funciona ainda um Conselho Municipal para a Interculturalidade e a Cidadania, integrando duas dezenas de associações de imigrantes, de diferentes culturas étnicas, nacionais ou religiosas, para promover o diálogo intercultural, a tolerância religiosa e a integração social. O GLEM – Gabinete Lisboa Encruzilhada de Mundos vem dando a conhecer as diferentes culturas que se cruzam na cidade, porque a ignorância e o medo do desconhecido são os maiores inimigos da convivência pacífica. O Centro para Acolhimento Temporário dos Refugiados, recentemente inaugurado em Lisboa é uma porta aberta para os direitos humanos dos que escapam da guerra, da injustiça, da intolerância e da miséria.

A hospitalidade lisboeta é conhecida além fronteiras. Mas devemos estar atentos à vulnerabilidade dos imigrantes, por vezes vítimas de redes de tráfico humano, de exploração salarial e sexual ou de precariedade laboral. Uma cidade aberta ao mundo e que sabe acolher a diversidade é uma cidade que rejeita a exclusão e a *guetização* (enclaves étnicos), e que reforça a coesão social e a harmonia, integrando todos na sua vida cívica, em paz e em liberdade. Naturais ou imigrados, somos todos lisboetas e todos temos direito à cidadania. ✎



TATIANA PAOLI
ITÁLIA

Nasceu há 38 anos na “bela e salgada Viareggio”, no litoral da Toscana, cidade de forte tradição náutica. Licenciada em Línguas e Literaturas Estrangeiras, logrou o apoio de um programa europeu para vir estagiar em Portugal, o que fez numa empresa de eventos culturais e náuticos. “Atrachei na cidade de Lisboa num dia de 2007, dia em que me apaixonei por Portugal, amor à primeira vista!”. Gosta de pensar que não foi ela que escolheu Lisboa, ou vice-versa, mas que “foi o Mar é que nos escolheu”.

Juntando o estudo da arte de navegar à paixão pelo mar, tenta contagiar as pessoas a entrar no “fantástico mundo da vela”. Aqui tirou a carta de Patrão de Alto Mar e a sua vida continua ligada ao mar: está a trabalhar num projeto de turismo náutico – o Portuguese Like You – que visa “descentralizar o turismo com propostas alternativas e próximas da vida real dos portugueses”, mostrando que Portugal é “um país de lugares maravilhosos e pessoas hospitaleiras”.

Aprecia a luz da cidade, “diferente cada dia”. Também por isso, “Lisboa é mística.

RETRATOS DOS NOVOS LISBOETAS

Jovens e menos jovens, aportaram em Lisboa e deixaram-se conquistar pela sedutora cidade. Oriundos dos quatro cantos do mundo, com diferentes culturas e níveis de educação escolar, vieram para visitar, estudar, trabalhar ou investir. Ficaram, amam a cidade que os acolheu e que hoje ajudam a valorizar. São alguns rostos dos novos lisboetas.

[texto de Luís Miguel Carneiro e Sara Inácio]

Uma cidade cujo rio é um enigma que ainda não consegui decifrar”.

SHENGJIAN CHEN

CHINA

Shengjian Chen, de 28 anos, veio para Lisboa em fevereiro de 2000. Começou a trabalhar aos 12 anos (ao mesmo tempo que estudava) e fez um pouco de tudo: vendedor ambulante, cozinheiro, empregado de mesa,



empregado de balcão, motorista e tradutor.

Participou no projeto municipal da plataforma Deli. Hoje, é o dono das empresas *Velachinesa Contabilidade e Traduções Lda* e *Portugal in China Imp. e Exp.* Para ele, Lisboa “é uma cidade que contém imensas oportunidades”. Define Lisboa numa palavra: “tolerância”.

ANNA LOUTSENKO

RÚSSIA / FRANÇA

Nascida em São Petersburgo, na Rússia, há 38 anos, cresceu e estudou em França, onde chegou aos 10 anos. Tem dupla nacionalidade (russa-francesa) e dois filhos, de 3 e 6 anos, que estudam em Lisboa. Por causa de uma oportunidade profissional do marido, francês, veio em 2008, durante três anos, período em que nasceu o primeiro filho. Regressaram a França mas, em 2012, voltaram para Lisboa, onde nasceria o segundo filho. “Guardávamos boas memórias da nossa primeira estadia, até uma certa saudade. Lembrava-me da atenção das pessoas para com as grávidas

e do carinho para com as crianças pequenas; a vida com filhos é mais agradável nesta cidade calma e com ligações à natureza e um leque de atividades para crianças”.



Em Paris trabalhara no âmbito dos pedidos de asilo político e, em Lisboa, foi intérprete no Gabinete de Apoio aos Refugiados. Há muitos anos interessada nas medicinas naturais e com formação em fitoterapia e aromaterapia, está agora a desenvolver um projeto profissional neste âmbito (tratamentos à base de óleos essenciais de plantas), organizando *workshops*, dando consultas e preparando misturas para vários tipos de patologias.

Gosta do lado misterioso de Lisboa, “uma cidade em mudança e cada vez mais aberta a novas experiências”, pois “há sempre coisas para descobrir, pátios, cantinhos, jardins escondidos”.

CAIO NOVAES

BRASIL

Natural de São Paulo, com 36 anos, veio para Lisboa em janeiro de 2009, para fazer investigação no âmbito de um doutoramento em Antropologia. “Enquanto perseguia os meus sonhos, fui-me apaixonando por Lisboa, aprendendo as sutilezas da cultura, seus cantos e encantos, e hoje sinto laços de pertença, de amor mesmo”. Sedu-lo a “escala humana” da cidade, pois “tem a vida castiça de bairro, o senso de comunidade e participação cidadã nas freguesias”. E, “por mais que a gentrificação esteja a arriscar este património... temos de o preservar”.



Se tivesse que definir Lisboa numa palavra? Serve “nossacasaé lindaemágica”?

ELISA MANCINI

ITÁLIA

Tem 34 anos e vive em Lisboa há oito. Chegou para fazer o programa Erasmus e pensava ficar só um ano. Mas, entretanto, conheceu o ex-namorado e decidiu encontrar emprego e mudar-se definitivamente. Teve vários trabalhos até chegar ao banco onde trabalha há três anos como técnica de operações bancárias.

“No princípio a minha escolha dependeu do facto de o meu ex-namorado viver cá; mas depois fiquei completamente apaixonada por Lisboa e decidi ficar nesta minha cidade ideal, onde me sinto completamente livre e independente”.

Comprou casa no centro da cidade, e não precisa ter carro. “Posso decidir jantar fora sem fazer contas à minha carteira, a comida é



ótima, posso ficar com os amigos num lindo miradouro a beber cerveja a um euro e, se quiser, sair à rua de pijama”.

Espera ficar por cá ainda muito muito tempo, para dar a conhecer à filha (está grávida

de cinco meses) “esta linda cidade que mudou completamente a minha vida!”

RAMÓN PERALTA E GRATIELA PERALTA

MÉXICO E ROMÉNIA

Ramón nasceu no México, em 1972, e Gratiela na Roménia, nesse mesmo ano. Ele estuda Antropologia Social; ela, Geografia. Por diferentes caminhos, chegaram ambos a Lisboa em 2008, aqui se conheceram e por cá decidiram ficar. Comparada com outras capitais europeias, esta ainda “permite morar no centro por preço acessível e encontrar bons produtos alimentares do campo”. Juntos, abriram o La Lupita - “um restaurante *pop-up* de cozinha mexicana”, onde ela é chefe de cozinha - e ainda encontram tempo para fazer leituras de poesia no Bar Irreal. Ele, artista visual e escritor, termina agora uma exposição na Baixa e já prepara outra, de livros de artista, enquanto Gratiela aprofunda os seus conhecimentos sobre terapias alternativas.



Ramón deixou-se fascinar pelo céu de Lisboa; já ela é seduzida pela proximidade do mar. Gostam da ideia de a cidade se chamar Lisboa por poder ter sido fundada por Ulisses, ou do antigo nome Olisipo poder derivar da denominação dos fenícios para “porto seguro”.

HANS PETER BIPP

ALEMANHA

Nasceu em Frankfurt, tem 57 anos, dois divórcios, três filhos e vive em Alfama. No

país de origem, foi gerente de empresas, teve uma *rent a car* e um percurso na área da medicina. Mas foi em Lisboa que se estabeleceu na restauração, como gerente do Pois Café. Há poucos meses mudou-se para a Mouraria, onde, no número 15 do Largo dos Trigueiros, tem um curioso restaurante: O Corvo. Trata-se de um projeto em sociedade com uma jovem austríaca, de 27 anos, Signe Hanser. É um espaço *cool*, com esplanada. Serve *brunch* das 10 às 17 horas, petiscos variados, *focaccias* e bolos caseiros. Dizem os entendidos que tem o melhor bolo de chocolate de Lisboa.



Hans adora Lisboa: “troquei o meu país por esta bela cidade, com um magnífico clima, uma luz fantástica, cultura, os belos monumentos, as colinas; não conheço nenhuma como esta”. Tem uma palavra para definir Lisboa: “maravilhosa”.

CÂNDIDA DE BARROS MOTA **SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE**

É natural de Santana, S. Tomé e Príncipe, tem 50 anos, vive em Almada mas trabalha em Lisboa, em empresas de limpeza, já lá vão 10 anos. Ao abrigo de um protocolo entre o país de origem e Portugal, Cândida veio para Lisboa para ser operada a uma veia obstruída no coração. Aqui permaneceu dois anos em tratamento e regressou ao país natal. Engravidada, a sua situação clínica agrava. Sem medicação adequada, Cândida volta de novo a Lisboa para uma segunda operação. Já restabelecida, resolve ficar.



Tem dois filhos, um dos quais, com 16 anos, veio estudar e vive com ela. O outro, de 9 anos, teve de o deixar com a avó. São muitas as saudades mas ainda não perdeu a esperança de um dia o ir buscar para “viver numa casinha em Lisboa”, como faz questão de afirmar com um lindo sorriso.

“Adoro esta cidade simpática. Gosto da Torre de Belém, dos jardins, dos Jerónimos. Todos os dias, quando atravesso o rio para vir trabalhar, nunca me sento; venho sempre em pé para olhar as paisagens, as casas, as pessoas, o rio, os barcos”.

MARIA PIZZOLANTE

BRASIL

É advogada, defensora dos direitos da mulher, jornalista e presidente da editora Persona, no seu país de origem. Como jornalista, é editora da revista “Persona Mulher”, uma publicação a comemorar 21 anos de existência, já com sucursal em Lisboa. Em agosto, esta publicação, que visa a capacitação global da mulher, vai lançar uma versão digital para todos os países de língua portuguesa, com o apoio da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Como advogada, foi a primeira mulher brasileira a integrar a comitiva do Presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, a Portugal, onde proferiu uma palestra na Ordem dos Advogados. Conheceu Mário Soares, na altura primeiro-ministro, ficando uma amizade que dura até hoje. Integrou o primeiro Conselho Nacional do Direito da Mulher em Portugal. “Adoro esta capital. Aqui já montei a sucursal da nossa revista e já há dois anos que resido nesta linda e segura



cidade, onde vivo um amor atávico e que acalma o meu coração”. Define Lisboa em duas palavras: “puro encantamento”.

FREI FABRIZIO BORDIN
ITÁLIA

Com 54 anos, é o pároco de Marvila, de São Maximiliano Kolbe, de Santa Beatriz e de Santa Clara. É, ainda, o presidente dos Centros Sociais de São Maximiliano Kolbe e Santa Beatriz. “A minha terra fica entre Veneza e Pádua; mas a terra onde resido, vivo, trabalho, sonho com gozo e sacrifícios, é Lisboa”. Tinha 33 anos quando chegou a Lisboa. “Foi quase por troca: Santo Antônio, lisboeta de origem, tornou-se paduano por adoção e carinho de Pádua, há oito séculos; eu fui enviado pelos frades franciscanos conventuais de Pádua a tapar um buraco na comunidade de S. Maximiliano do Vale de Chelas, em Lisboa”.



Quando chegou, em 1994, preparava-se a Expo 98, construindo muitas artérias na zona oriental, viadutos, metro, novos bairros... A palavra-chave era “realojamento”. “Assisti à destruição das barracas dos Bairros

do Relógio, da Flamenga, do Camboja e do Bacalhau Assado, nomes que tinham histórias de vida extraordinárias. Vivi num prédio camarário no coração da Zona J de Chelas. Utilizava os autocarros que por aí passavam, mergulhando na vida do povo”.

Vivendo numa comunidade franciscana que aspira ser “um sinal de fraternidade nesta freguesia”, aprecia a abundância da luz e do vento e a riqueza da cidade em movimento e cores: “as cores dos edifícios no seu centro histórico, e as cores dos rostos dos moradores dos bairros de Marvila, que congregam homens e mulheres de variadas etnias”. O que mais gosta de Lisboa? “O seu povo, um povo que deixa marca no coração”.



JUAN MAGGIORANI
VENEZUELA

Nascido na Venezuela há 36 anos, vive em Lisboa e é um apaixonado por esta cidade. “Desde o primeiro momento adorei a luz da cidade, a energia das pessoas e a forma calorosa como me receberam, fazendo-me sentir em casa. Gosto do rio, do fado, das ruas, da comida, do vinho, dos pastéis de Belém e da vida cultural”.

Professor de violino, é, desde 2007, o coordenador pedagógico e artístico do projeto Orquestra Geração - um projeto de inclusão social através da música, para crianças e jovens de bairros periféricos. É uma forma de combater o abandono escolar e o desvio para os mundos do álcool e da droga, promovendo a autoestima e melhores resultados

escolares. Regularmente colabora com a Orquestra Gulbenkian e a Orquestra Metropolitana de Lisboa, entre outras.

Iniciou os seus estudos de violino com nove anos e teve formação orquestral no *El Sistema* e na Orquestra Sinfónica Juvenil de Caracas. *O Sistema* é um modelo didático musical público, idealizado e criado na Venezuela por José Antônio Abreu, de acesso gratuito e livre para crianças e jovens de todas as camadas sociais.

Numa palavra, define Lisboa: “encantadora”.

THOMAS RUIZ
FRANÇA

Este acordeonista de 28 anos chegou a Lisboa há três, depois de percorrer o “Caminho de Santiago” em Espanha e Portugal. Toca na rua, em concertos e outros eventos. Vive só da música. Para lá de ser o chamado “artista de rua”, toca numa banda (“O Transe do Mimo”), compõe e grava a sua música original a solo.



“Há várias razões para ficar em Lisboa: pode-se viver da música porque os preços são mais baratos do que em França e porque aqui há o turismo, donde vem grande parte do dinheiro que ganho”, explica. Considera que “os portugueses são em geral amáveis e têm mais respeito do que os franceses, afetados pelas políticas do consumismo e do individualismo”. Para mais, “há bom tempo, mais de seis meses, e as portuguesas são mulheres bonitas, preciosas.”

Numa palavra, Lisboa é... “fixeboa”.



HUGH
INGLATERRA

Este artista de rua trabalha com marionetas na Rua Augusta e vive em Lisboa há seis anos. “Porque vivo cá e não em Inglaterra? Porque, apesar de haver menos oportunidades, cá a qualidade de vida é melhor; é mais quente, há menos *stress* e é mais fácil viver com pouco”.

Do seu percurso internacional constam atuações como palhaço e mimo e o trabalho fotográfico (que se pode conhecer em www.stiltbike.com). Atualmente, é a sua marioneta a tocar viola (incluindo guitarradas fadistas) que arranca os aplausos dos transeuntes.

Não obstante os turistas que passam na Rua Augusta serem parte do seu público, considera que “a gentrificação e o aumento do turismo podem trazer efeitos negativos, pois Lisboa arrisca a perder o charme que a torna tão atrativa”.

ROUSLAM BOTIEV E ELISA CUNHA
MONGÓLIA E ANGOLA

Ela tem 52 anos, ele tem “50 e tal”. Conheceram-se em Lisboa e partilham a vida e a arte há quatro anos. São ambos artistas plásticos, com um atelier de porta aberta na Rua de S. João da Praça, em Alfama, no que foi outrora a Farmácia Nacional.

Rouslam nasceu nas estepes da Mongólia, longe de qualquer grande cidade. Estudou filologia e artes em diversas cidades russas e o destino trouxe-o a Espanha. Decidiu conhecer Portugal, acabando por cá ficar, primeiro no norte e depois em Lisboa. Elisa nasceu em N’dalatando e chegou a Portugal no turbilhão da descolonização.

Ambos concordam no seguinte: estão bem em Alfama, onde sentem o pulsar da “herança árabe e judaica”.

Na pintura, na escultura ou na ilustração, há outro fator comum: trabalham sobre grandes vultos da literatura e da cultura lusófonas, como Camões, Padre Antônio Vieira, Fernando Pessoa, Camilo Pessanha, Leite de Vasconcelos, Antônio Nobre, Luan-dino Vieira, Mia Couto...



Para ela, a cidade é “fascinante pelas suas gentes”; para ele, por ser “uma cidade de poetas”.

ELLA SANTINHO UCRÂNIA

Nasceu em Karkiv há 47 anos e, como tantos ucranianos do leste e sul do país, é russófono e partilha a cultura russa com as gentes do outro lado da fronteira. Chegou a Lisboa



em 2002 e hoje é uma autêntica lisboeta. Tem um filho com 26 anos, nascido na Ucrânia, mas a filha, de sete, já é portuguesa!

É ela que toma conta do histórico Bar Americano, ao Cais do Sodré, onde por vezes acontecem noites de música africana.

Motivos para se ter fixado à beira do Tejo não lhe faltam, pois gosta “da mentalidade das pessoas, do clima, da proximidade das praias e da comida”. Por isso, Lisboa é “uma pérola numa caixinha”.

DIPENDRA PANT NEPAL

Dipendra Pant, tem 42 anos, nasceu em Parbat, no Nepal, e vive no Intendente há três anos. Veio para Lisboa com a família - a mulher e os dois filhos, uma menina de 10 anos e um rapazinho de 5. Escolheu Portugal porque “o clima é bom e porque as pessoas são simpáticas”, diz-nos ainda com muita dificuldade na articulação do português. Os filhos já falam corretamente a nossa língua porque frequentam a escola portuguesa.



Começou por trabalhar num restaurante e há poucos meses resolveu tornar-se empresário. Montou uma frutaria – Mercado Everest Frutas, na rua Morais Soares, perto da praça do Chile.

A trabalhar na loja tem dois contêrreos, o Dal Bahadur Gurung e o Dipendra Dahal, que nos ajudam a escolher frutas e legumes, mas também muitos produtos indianos e nepaleses, assim como especiarias e exóticos condimentos.

Dipendra gosta muito de Lisboa, das casas antigas, dos jardins, da Torre de Belém. Numa palavra define Lisboa: “bonita”. 🇵🇹



*Ich verliebte mich in...
I fell in love...
Je suis tombé amoureux...
Mi sono innamorato...*
por Lisboa



**COPENHAGEN
COFFEE LAB**
- CAFÉ -

**HELLE JACOBSEN
& SUSAN JACOBSEN**

*"Lisboa é uma cidade
com um potencial oculto,
que quando nos damos conta ...
sentimo-nos muito bem!"*

Morada: Rua Nova da Piedade, 10
1200-405 Lisboa
Tel: 916 604 054
E-mail: helle@cphcoffeelab.com
Site: <http://cphcoffeelab.pt>

Aeroporto
Humberto Delgado
Lisboa



Alguns chegam como turistas, outros como estudantes ou à procura de oportunidades de trabalho. Mas todos se deixaram apaixonar pela cidade à primeira vista, e não resistiram em ficar. Abriam lojas de gelados italianos, restaurantes vegetarianos, lojas de artesanato e produtos *vintage*, de tudo um pouco estes estrangeiros encontraram para se deixarem ficar na cidade... De portas abertas, estes novos lisboetas partilham connosco as suas experiências.

27 54201
19245 22





GELLATO DAVVERO

- GELATARIA -

FILIPO LICITRA & RICCARDO FARABEGOLI

"Lisboa, cidade acolhedora e romântica"

Morada: Praça de São Paulo, 1 - 1200-325 Lisboa
Tel: 933 877 794
E-mail: info@gelatodavvero.com
site: www.gelatodavvero.com



AZD 027 AB



PASS



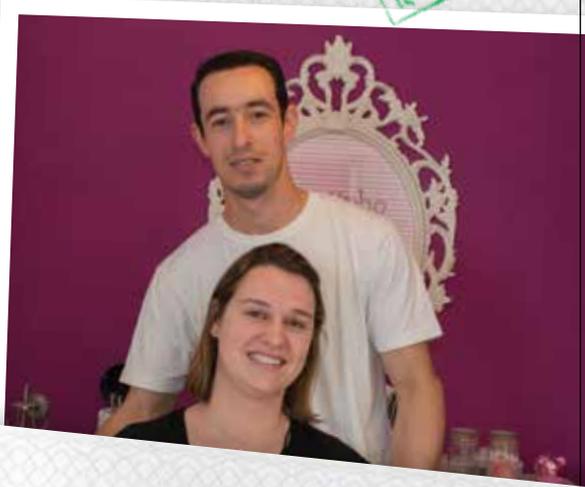
VERNIZ DE LUXO

- ESMALTARIA, VERNIZES E PRODUTOS PARA AS UNHAS -

PRISCILA BECK & HUGO SOUSA

"Gostamos do ambiente da cidade romântica, da tranquilidade, do astral de Lisboa"

Morada: Rua Carlos Mardel, 55 A
1900-118 Lisboa
Tel: 924 349 959
E-mail: vernizdeluxo@hotmail.com



PASSPORT



COMPANHIA PORTUGUEZA DO CHÁ

- CASA DE CHÁ -

SEBASTIAN FILGUEIRAS

"Lisboa é tão bela, taciturna, nostálgica. Dela quis fazer um elixir antigo, um precioso néctar, e bebe-la, bebe-la muito lentamente, dia após dia. Lisboa".

Morada: Rua Poço dos Negros, 123 - 1200-337 Lisboa
Tel: 213 951 614
E-mail: companhiaportuguezadocha@gmail.com



BOOKSHOP BIVAR

- LIVRARIA DE LIVROS EM 2ª MÃO -

LEENA MARJOLA

"Life chance! Mudança de vida! Apaixonei-me por Lisboa e em dois dias quis ficar"

Morada: Rua de Ponta Delgada, 34 A
1000-243 Lisboa
E-mail: books@bookshopbivar.com
Site: <http://bookshopbivar.com/>



Lojas com sotaque



SKINLIFE
- BOUTIQUE DE BELEZA -

**PATRICK VAN DEN BERG
& DENNIS DE VRIES**

*"Lisboa tem tudo e mais alguma coisa,
para ser a melhor cidade do mundo!"*

Morada: Rua Paiva de Andrade, 4
1200-310 Lisboa
Tel.: 211 930 236
E-mail: info@skinlife.pt
Site: www.skinlife.pt



19975423 95LB



**ATELIER CARBONI
& ACCATTATIS**

- DESENHO, PINTURA E AZULEJOS -

**SIMONA ACCATTATIS
& MARISA CARBONI**

"Lisboa, cidade acolhedora... luminosa e livre"

Morada: Rua dos Remedios, 85
1100-443 Lisboa
Tel.: 218 861 685
E-mail: simokit@gmail.com
Site: http://www.accattatisart.com



RESTAURANTE OÁSIS
- RESTAURANTE VEGETARIANO -

**VITALIY CURTES
& ANDREY SHVED**

*"Lisboa é linda, com muito sol
e muitos turistas".*

Morada: Rua Marquês Sá da Bandeira, 76
1050-150 Lisboa
Tel.: 927 123 111
E-mail: oasis.refugio.feliz@gmail.com
Site: www.oasis-vegetariano.pt



19975429 95LB



CASA NEPALESA
- RESTAURANTE -

**YOGESH SAPKOTA
& TANKA NATH SAPKOTA**

"Lisboa é boa para ter uma vida melhor"

Morada: Av. Elias Garcia, 172 A
1050-103 Lisboa
Tel.: 217 979 797
E-mail: casanepalesa@gmail.com
Site: www.casanepalesa.pt



Fotografia de David Clifford



FOCCACCIA - IN GIRO

- RESTAURANTE E MOTORETA ITINERANTE -

ENRICO POSTIGLIONI

"Lisboa é a cidade das oportunidades ao alcance de todos"

Morada: Campo Santa Clara, 141
1100-474 Lisboa

Tel.: 215 982 367

E-mail: enrico@foccacciaingiro.com

Site: https://www.facebook.com/foccacciaingiro/info/?tab=page_info



AB 12432 XC



ATELIER SÃO VICENTE

- MARCENARIA -

CHLOÉ DAQUET

Canção da Amália Rodrigues :

"Lisboa, não sejas Francesa..."

Morada: Rua de São Mamede ao Caldas, 28
1100-535 Lisboa

Tel.: 927 739 150

E-mail: ateliersaovicente@gmail.com

Site: www.ateliersaovicente.com



PASSPORT



A LOJA

- OBJETOS VINTAGE E ARTESANATO -

GABRIELLE DE SAINT VENANT

"Apaixonei-me pela arquitetura da cidade mas sobretudo pelo lado emotivo e curioso dos lisboetas"

Morada: Rua de S. Cristovão, 3
1100-540 Lisboa

Tel.: 915 368 190

facebook: <https://www.facebook.com/ALoja.Lisboa/info/>



8798 024261



ESPAÇO LIDIJA KOLOVRAT

- DESIGNER DE MODA -

LIDIJA KOLOVRAT

"full of light - cheia de luz"

Morada: Rua D. Pedro V 79, Lisboa - 1250-093 Lisboa

Tel.: 213 874 536

E-mail: kolo vrat@lidijakolovrat.com

Site: www.lidijakolovrat.com



STUDY IN LISBON

A minha casa também é Lisboa

Estão em Lisboa para estudar e a cidade cedo os conquistou; falam dela com carinho e são unânimes no desejo de voltar um dia. Falámos apenas com quatro - uma italiana, um brasileiro, um macaense e um albanês - mas a viagem pelo dia-a-dia destes estudantes internacionais, pelos seus gostos e vontades, permite pensar que esse será o sentimento dos muitos que escolheram a capital portuguesa para aqui cumprirem uma etapa do seu percurso académico.

[texto de José Manuel Marques e Rui Martins | fotografia de Armindo Ribeiro, Américo Simas e Manuel Levita]

Sinto-me em casa

O contacto com o português deu-se por acaso: umas férias no Brasil deixaram-lhe o “bichinho”. Na altura da escolha do curso superior que frequenta em Itália, perto de Veneza, escolheu o português como idioma do curso de Línguas e Literatura Estrangeiras. Uma coisa levou a outra. E lá se viu Martina Palmeri, italiana, de 23 anos feitos

há pouco, em pleno bairro dos Anjos, onde arranjou casa como estudante de Erasmus na Faculdade de Letras de Lisboa.

Gosta de andar pelas ruas da cidade, perder o olhar nos prédios novecentistas da Almirante Reis, da luz e da cor da cidade. “Lisboa é cor”, resume Martina. Surpreende-a também a tolerância, a integração das pessoas que habitam na zona

de Arroios, algo que não vê com frequência noutras cidades europeias que conhece: “aqui somos todos vizinhos”. O Intendente, com a sua praça renovada, as esplanadas onde se pode pousar para ler ou conversar e sobretudo os miradouros de Lisboa, onde a descoberta do rissol de camarão foi uma das epifanias que a cidade lhe reservou.

“Gosto de cá estar e sinto-me bem. Quando vou para fora, ao Porto por exemplo, quando regresso, volto a sentir-me em casa”, diz Martina.

Do futuro pouco sabe, tem apenas uma certeza: a de que Lisboa fará parte dele.

Como uma família

Com 23 anos, natural de Macau, Dinis João Carvalho Chan faz um estágio no Hospital de Santa Maria na área das ciências cognitivas. Liga-o a Portugal o nome mas também a curiosidade de conhecer mais sobre a nossa cultura. Um interesse sinérgico, admite, pois dada a existência de muitos portugueses em Macau, “isso ajudar-me-á muito quando regressar.”

Vive no Campo Pequeno com outros estudantes. Lisboa é uma cidade “muito bonita” e com bastantes similitudes com Macau, como os edifícios, as igrejas e a calçada, mas é também uma cidade com “gente simpática” e culturalmente diversa. “É como uma família”, diz, adiantando que os portugueses têm uma boa capacidade para integrar culturas diversas.

“Em Macau as pessoas passam muito tempo a trabalhar” e agrada-lhe que em Lisboa se dê muita importância às relações interpessoais. E uma das razões que o leva a dizer-se apaixonado pela cidade, que define como “tranquila”, é o seu povo. O clima é outro motivo. Gosta de percorrer o país e de frequentar as praias da região, de passear por Cascais e Cabo da Roca, maravilha-o a “diversidade de atividades que se pode fazer em Lisboa”, uma cidade que “nunca dorme”, e ao fim de semana ensina chinês num projeto social.





O sabor de uma cultura comum

Em pleno Bairro Alto, num prédio de esquina, fica a Casa do Brasil. Quatro pisos dedicados à cultura brasileira onde se dão encontros, se leem-se livros e há aulas diversas. É lá que Francisco Cereno, 33 anos, brasileiro de Minas Gerais, nascido e criado em Belo Horizonte, dá aulas de pandeiro a um grupo de jovens aspirantes a músicos. É ali que se encontra com muitos dos seus amigos que, em seis meses de permanência em Lisboa, se foram multiplicando. Ali também aprendeu os primeiros acordes de cavaquinho, instrumento que agora dedilha com afeição e que muitas vezes lhe faz companhia nas visitas ao miradouro de Santa Catarina.

“A minha namorada foi estudar para Londres, outros amigos meus quiseram Paris ou Madrid. Mas eu, sem nunca ter cá vindo, disse: Não, Lisboa é que é. E foi muito mais do que eu estava à espera”, confidencia Francisco. Estuda no ISCTE, onde frequenta o mestrado de Estudos de Cultura. Depois de feita a parte curricular, conta voltar ao Brasil onde irá concluir o trabalho de investigação. Francisco é produtor musical. Tem a sua própria associação de promoção de músicas do mundo, organizando festivais, concertos e residências. Gosta de colocar as culturas em contacto. Esse é o plano que se segue. “Encontrei em Lisboa uma cena musical muito interessante, com muita dinâmica. Ao Brasil não chega o que está aqui a acontecer e pude aperceber-me que há todo um legado da música brasileira, para além da bossa nova, do tropicalismo, ou das coisas mais *mainstream*, que os portugueses desconhecem. Aí, está na altura de saborear esta cultura que afinal é comum”.



Aqui está o meu futuro

Vem da Albânia o jovem Xhuliano Hila, com passagem por Itália, onde estuda Relações Internacionais. Mas é em Lisboa que pensa um dia viver este estudante Erasmus, de 23 anos, que se apaixonou pela cidade e particularmente pelo Tejo, que lhe faz lembrar a sua terra.

Sabia apenas que “aqui há calor e as pessoas são muito abertas, sempre disponíveis a ajudar um estrangeiro”. Agora diz que “foi a melhor escolha da minha vida e estou muito contente”.

Estuda na Universidade Lusíada e mora na Ajuda. Com um brilho nos olhos conta que, pouco tempo depois de chegar, procurou um

café para ver um jogo da Albânia, e ao mesmo tempo jogava Portugal. Mas havia duas televisões e todos disponibilizaram uma para que Xhuliano não perdesse pitada da sua seleção. “Isto para mim foi incrível”.

Gosta muito de passear no rio e nos parques da cidade, “o Eduardo VII é o mais bonito”. Nas praias vizinhas faz *surf* e à noite não perde o Bairro Alto, claro. “Lisboa para mim é a minha cidade fora da Albânia”, diz, sublinhando que está a pensar em “construir aqui o futuro”. De resto, depois dos pais conhecerem a cidade, a mãe diz-lhe, sempre que lhe telefona: “faz o que quiseres mas eu quero voltar e viver em Lisboa.” 📍

STUDY IN LISBON

Lisboa é o maior polo universitário e de investigação do país, com mais de 134 mil estudantes inscritos no ensino superior e mais de 15 mil investigadores. Recebe um número superior a 15 mil estudantes internacionais, dos quais 4 500 são estudantes ao abrigo do Erasmus - o programa europeu de intercâmbio universitário.

Incluído na estratégia de melhorar a atividade da cidade nos domínios da economia, inovação e conhecimento, Study in Lisbon é um projeto que pretende reforçar a

posição de Lisboa como centro de conhecimento e fazer dela uma verdadeira cidade Erasmus.

Por isso foi criado um portal, www.studyinlisbon.pt, que procura facilitar a atração de estudantes e investigadores, conta com as universidades públicas de Lisboa e outros parceiros, e disponibiliza informação útil a quem queira estudar e investigar na cidade.

Ver vídeo em: <https://vimeo.com/171617561>



Lisboa, Porto Seguro

[texto de Isabel Advirta]

as necessidades imediatas: alojamento, alimentação, validação de competências e formação. É especialmente importante o ensino da língua portuguesa, que permitirá a independência e a procura ativa de trabalho.

Paralelamente, têm sido feitas campanhas de recolha de bens e de sensibilização, recordando que a guerra de que fogem estas pessoas tem destruído cidades inteiras, dizimando famílias, e impossibilitado qualquer sobrevivência nos seus países de origem.

Estas famílias que chegam a Lisboa poderão vir a ser lisboetas, com um passado duro mas um futuro possível, lembrando-nos que Lisboa é uma cidade cosmopolita e enriquecida pelo cruzamento e integração de diferentes culturas, religiões e costumes. ☪

Durante a 2ª Guerra Mundial, Lisboa foi local de refúgio para milhares de pessoas em fuga: umas apenas de passagem e outras que acabaram por aqui criar raízes. Com a descolonização e as guerras subsequentes, Lisboa foi cidade de acolhimento para milhares de refugiados. Atualmente, fugindo de uma guerra longa que tem devastado milhares de vidas na Síria e no Iraque, muitas famílias voltam a ter, na nossa cidade, a possibilidade de refazerem a sua vida, dignamente e em paz.

Acolher e integrar é uma tarefa que a Câmara Municipal de Lisboa, conjuntamente com muitas outras organizações da sociedade civil, tem tomado como sua.

O Centro de Acolhimento de Refugiados, possível graças ao envolvimento de dezenas de parcerias, abriu as portas em fevereiro. É um local de chegada, onde são garantidas





Encruzilhada de Mundos

O Gabinete Lisboa Encruzilhada de Mundos (GLEM) veio dar uma nova vida à cidade. Uma das coisas que mudou foi a imagem da Mouraria, bairro onde se iniciou o trabalho do GLEM em finais de 2009. A articulação com o Gabinete Técnico da Mouraria / GABIP e com a Associação Renovar a Mouraria veio dar luz a um bairro que estava “escondido” e “esquecido”, lembra Manuela Júdice, diretora do gabinete. Outro aspeto que a responsável destaca é “a elevação do nível de autoestima das comunidades estrangeiras residentes em Lisboa”.

[texto de Mafalda Ferraz | fotografia de Luís Ponte]

O GLEM organiza o Festival TODOS - Caminhada de Culturas, contribuindo para a integração cultural das comunidades de diferentes origens e a destruição de guetos territoriais associados à imigração. Este ano, o TODOS decorre na Colina de Santana, de 8 a 11 de setembro. Em colaboração com a Universidade Lusófona e com as Comunidades Religiosas, organiza também a Semana da Harmonia Inter-religiosa, com conferências, eventos musicais, gastronómicos e de reflexão sobre a multiplicidade de cultos, para dar a conhecê-los de forma harmoniosa e tolerante.

Outra das atividades do GLEM é a comemoração do Dia Internacional da Língua Materna, para mostrar a diversidade de línguas hoje faladas na cidade, recorrendo à literatura, à música e às artes plásticas. Em

2016, foram trabalhados o alemão, o árabe, o bengali, o chinês, o galego e o italiano.

Desde 2014 que o GLEM dispõe da Casa dos Mundos, um espaço dedicado à apresentação de exposições relacionadas com a diversidade cultural. Neste âmbito, foram já mostrados trabalhos dos Urban Sketchers Portugal, numa narrativa gráfica da Lisboa intercultural e inter-religiosa. Em breve, será inaugurada, neste espaço, a exposição In Memoriam: estrangeiros nos cemitérios de Lisboa, que tem como objetivo principal dar a conhecer personalidades estrangeiras sepultadas no Cemitério dos Prazeres e que deixaram marcas na sociedade e na cultura de Portugal. 🗺

Localização:

GLEM - Rua do Ouro 49, 4º piso
www.festivaltodos.com



Michel

Na mochila traz sempre os seus sapatos de sapateado. Bailarino, ator e professor de dança, Michel de Roubaix está há 35 anos em Portugal e todos o conhecem como o “Michel do Sapateado”. Fomos ao seu encontro no Tap Dance Center, na Rua do Século, para uma conversa em português de Lisboa. [texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Nuno Correia]

Quando é que chegaste pela primeira vez a Lisboa?

Cheguei a Santa Apolónia, vindo de Paris, em 1979. Tinha 30 anos.

O que levou a fixares-te cá?

Uma decisão de vida. Decidi deixar Paris e conhecer a tal “Lisbonne”, sem saber o que esperar. Foi uma aventura, a começar pela língua. Não esperava ter uma carreira artística aqui. Estava de passagem. Cheguei em abril, estava agradável, fazia calor. Dei umas voltas pelo país e voltei para Lisboa.

Nessa altura, já fazias sapateado?

Sim. Trabalhava em Paris numa companhia que fazia musicais. Tocava, dançava.

Cá, comecei pelo sapateado. Resultou de um encontro com o Mariano Franco, que era ator e coreógrafo no Parque Mayer, um autodidata que aprendera sapateado com umas coristas inglesas. Fiz com ele as aulas de sapateado na Escola Mariano Franco, uma escola de circo que a Tetê abriu no Bairro Alto. Ele retirou-se e eu continuei durante mais um ano. Mas os meus conhecimentos eram limitados e fui para Nova Iorque aprender a técnica do sapateado, em 1988. Quando voltei a Portugal dei vários cursos de sapateado em escolas de dança.

Sempre acompanhado pelo teu acordeão?

Sim, sempre. Eu já tocava acordeão e piano antes de fazer sapateado. Acompanho ao

piano as minhas aulas no Conservatório.

Para além das aulas no Conservatório também dás aulas aqui, no Tap Dance Center (no Work in Studio, Rua do Século, 44)?

Sim. É onde reúno os alunos mais avançados do meio e fazemos uns *workshops* com bailarinos de outras cidades, como Berlim, Paris, Barcelona e Nova Iorque. Este ano já fizemos cinco *workshops*.

E espetáculos?

Quando cheguei a Lisboa, os meus espetáculos eram a solo, na base da “chanson française”, já que muita gente aqui falava francês, o que me surpreendeu.

À medida que fui conhecendo gente do teatro, da dança e da música – nessa altura o Bairro Alto era o ponto de encontro – fui apresentando espetáculos, em casas como o Sorriso ou a Ocarina, ou em casas de fado.

E agora?

Trabalho mais com outros artistas. Tenho projetos, como um com originais meus para orquestra, chamado “Cadernos de Viagens”. Estou na Companhia Maior que, com o apoio da CML, é companhia de teatro residente no CCB. Estreamos lá um novo espetáculo em novembro, que tem expressão dramática, expressão corporal, música. Trabalhamos com originais, num processo que envolve gente das artes, sobre a memória de cada um.

Depois de uma vivência tão intensa aqui, o Michel hoje é um lisboeta?

Sem dúvida. Já vi morrer muitos e nascer outros (risos).

Ainda te lembras da primeira sensação, quando chegaste? O que é que mudou?

Cheguei e achei que estava tudo sujo, os prédios decadentes. Ao longo dos anos tenho assistido ao *lifting* da cidade, com a limpeza e a reabilitação. A diferença mais flagrante é a dinâmica que hoje existe na cultura, mais cosmopolita, e no aumento do turismo todo o ano. É uma coisa que não me chateia nada, o turismo também traz coisas boas, desde que não seja em detrimento dos residentes.

O que te seduz mais na cidade de hoje?

Os bairros da cidade. Graça, Alfama, Mouraria, Bairro Alto, Chiado. Ando constantemente a pé e dá-me um prazer imenso olhar o Tejo. Conheço bem a Feira da Ladra e o Príncipe Real. E gosto da boémia, do pulsar urbano e cosmopolita. Quando cheguei não havia nada disto, foi uma evolução.

E o Michel fez parte dessa evolução, toda a gente te conhece. A exposição pública não te incomoda?

Não, é uma coisa que integrei. Tenho a minha privacidade no jardim que tenho em casa. Sou um vizinho que se dá bem com toda a gente.

Como lisboeta, também tens a tua intervenção cívica e democrática?

Sempre. Como aconteceu agora, no espetáculo que fizemos em junho na Ribeira das Naus, a favor da integração dos refugiados. Ser-se lisboeta também é isso. Não é por acaso que a minha nova música se chama “Os Novos Amantes do Tejo”. 🎻



Empreendedorismo

Crowdfunding BoaBoa

É a primeira plataforma *crowdfunding* de base territorial de uma capital europeia e diferencia-se por se destinar a projetos que acrescentem valor à cidade. BoaBoa já está *online*, foi apresentada durante a 5.ª Semana do Empreendedorismo e pretende unir em rede empreendedores e apoiantes para projetos com interesse para a capital.



Trata-se de uma forma simples de obter financiamento para campanhas, projetos e ideias de pessoas ou organizações em áreas tão diversas como a cultura, negócios, projetos de investigação, projetos sociais, desportivos ou outros. Ao mesmo tempo constitui um instrumento de valorização do empreendedorismo na cidade, complementando o conjunto de instrumentos de apoio já disponíveis em todo o ecossistema - como o Fablab Lisboa, a StartUp Lisboa, o Centro de Inovação da Mouraria ou o Lisboa Empreende.

É uma “peça” que faltava a Lisboa na estratégia definida para a Economia e Inovação da cidade, mais um elo na “cadeia de valor” que tem vindo a crescer e um instrumento que

complementa outros mecanismos de participação, como o Orçamento Participativo ou o BIP/ZIP.

Disponível em www.boaboa.pt/, a designação BoaBoa pretende associar a ideia de uma plataforma de Lisboa para Lisboa a uma atitude mobilizadora e positiva, de celebração e incentivo, onde a ligação à cidade une e motiva.

A plataforma, intuitiva, disponibiliza um vasto conjunto de respostas a perguntas frequentes sobre as condições para a apresentação de projetos - que devem respeitar alguns critérios, particularmente ser apresentados por residentes em Lisboa ou terem algum impacto na cidade. 📍



VIVER **MELHOR** LISBOA

NOVAS praças

PICOAS e SALDANHA

NOVAS avenidas

FONTES PEREIRA de MELO
e REPÚBLICA



+ INFORMAÇÃO: www.cm-lisboa.pt

Lisboa Vai ao Parque

Desde abril que Lisboa tem andado a ir ao parque. Esta é uma iniciativa municipal gratuita que lança o desafio à população para praticar regularmente o exercício físico. O programa conta com o apoio das juntas de freguesia, de várias associações locais e de um conjunto de parceiros desportivos e culturais, que colaboram na promoção de rastreios de saúde, aulas de zumba, ioga, pilates, corridas e *trail*, jogos tradicionais, dança e várias atividades lúdicas e recreativas para toda a família.

Os parques e jardins que integram este projeto são: Jardim da Cerca da Graça,



Mata da Madre de Deus, Parque dos Moinhos de Santana, Parque do Alvito, Parque Bensaúde, Parque Tejo (junto ao Oceanário de Lisboa), Quinta das Conchas, Tapada das Necessidades, Vale do Silêncio e Zona Ribeirinha de Belém.

Acompanhe toda a programação em:
www.cm-lisboa.pt/viver/desporto/lisboa-vai-ao-parque.

Lisboa é candidata a Capital Europeia do Desporto

Lisboa formalizou no passado dia 17 de maio a candidatura a Capital Europeia do Desporto com o objetivo de colocar Lisboa no *ranking* mundial das cidades desportivas, promovendo a inclusão, e incrementar os níveis de saúde da população, melhorando a sua condição física e mental e as relações sociais. Ao mesmo tempo, pretende-se aumentar o impacto económico que a prática desportiva tem na economia da cidade.

Olisipiadas

Decorreu com grande sucesso mais uma edição das Olisipiadas, atingindo os objetivos propostos e duplicando o número de participantes da edição anterior. Foram mais de 9 500 crianças que participaram em mais de 100 eventos desportivos. As Olisipiadas são o maior evento desportivo da cidade dirigido aos jovens e visa estimular a prática do desporto.

Nesta edição, as crianças puderam participar em 12 modalidades: Andebol, Atletismo, Basquetebol, Ciclismo, Futebol, Ginástica, Judo, Natação, Râguebi, Ténis de Mesa, Voleibol e Xadrez. Outras estiveram em experimentação, como Skate,

Lisboa quer integrar o conjunto de cidades como Madrid, Copenhaga, Estocolmo, Milão, Varsóvia, Dublin, Praga e Istambul, que já receberam esta designação. O resultado final será conhecido em 15 de novembro de 2017.

Canoagem, Karaté, Taekwondo, Jogos Tradicionais, Orientação, entre outras. Nesta edição, houve também a integração de desportos adaptados a pessoas com deficiência, como Atletismo, Boccia, Goalball e Natação. Para o ano as Olisipiadas regressam com mais novidades.



fotografia de Manuel Levia

Piscinas da Cidade

A chegada do verão convida à prática de natação. Quatro piscinas da cidade aumentam a oferta a todos os que queiram nadar, aprender ou fazer exercício. Aqui ficam algumas sugestões.

Nos últimos meses reabriram novas piscinas na cidade aumentando significativamente a oferta para a prática de um conjunto de modalidades desportivas, cujos benefícios para a saúde e para a manutenção das condições físicas e psicológicas são desde há muito reconhecidos.

Em outubro de 2015 reabriu a piscina do Complexo Desportivo do Casal Vistoso. Tem um tanque de 25 metros, com dez pistas de natação, aberto todos os dias, com a possibilidade de frequência de diversas aulas. Este equipamento, juntamente com o pavilhão desportivo em que está integrado, é um dos que oferece melhores condições para a prática do desporto na cidade.

Não muito longe, encontramos a piscina do Complexo Desportivo do Areeiro, onde a piscina que ficou conhecida como a “Piscina da Avenida de Roma” sofreu uma remodelação completa, apresentando hoje novas condições de utilização e de conforto.

Outra grande intervenção foi a realizada na antiga piscina dos Anjos, agora reinaugurada como piscina de Arroios: uma intervenção de fundo que passou pela substituição do tanque e da cobertura, alargamento do horário de funcionamento – que agora inclui os domingos de manhã -, novos balneários, casas de banho e ventilação, entre muitas outras melhorias. O sistema de utilização mantém-se o mesmo, com a disponibilização de aulas de aprendizagem e natação livre.

Alvo também de profunda remodelação está a ser a piscina do Campo Grande, onde melhorias substanciais vão criar condições de excelência num equipamento muito desejado, que serve uma população estudantil importante da cidade e que se situa numa zona que oferece ótimas condições para a prática desportiva. Depois de 10 anos de encerramento, a nova piscina entrou em obras em setembro do ano passado, com prazo de intervenção de cerca de um ano. ♿



LIVING IN ▾

VISIT ▾

BUSINESS ▾

PARTICIPATE ▾

SERVICES ▾

CITY COUNCIL ▾

[Home](#) » [Business](#) » [Investment](#) » [Lisbon Business Connections](#)

No sítio *Online* da CML De Lisboa para o mundo

WHY LISBOA?

LISBOA IN FIGURES >

LISBON BUSINESS CONNECTIONS

INVEST LISBOA

SUPPORT FOR INVESTORS AND
ENTREPRENEURS

INVESTMENT OPPORTUNITIES

ACTIVITIES AND EVENTS

USEFUL LINKS

Lisboa é cosmopolita e, mais do que uma afirmação, é assim vivida, e isso reflete-se em tudo. Na cidade, em quem nos visita, nos negócios, no ensino, na cultura, no desporto. E na *internet*, claro, começando pelo sítio da Câmara Municipal.

São vários os espaços que testemunham esta realidade: desde logo as notícias, também em inglês, para além da restante informação como a que se disponibiliza no separador **Visitar**, onde é possível conhecer os estabelecimentos hoteleiros e de restauração, museus, locais de entretenimento, locais de culto e até mesmo as lojas com história.

Também no separador **Investir**, esse é um cuidado presente. Lisbon Business Connections é uma plataforma inovadora que procura atrair empresas, investimento e criar novos postos de trabalho; Lisboa Film Commission tem a missão de promover a cidade como destino privilegiado de filmagens e sessões fotográficas; no botão **Relações Económicas Internacionais** é possível conhecer os principais parceiros da cidade para a promoção económica e captação de investimento.

No separador **Município**, em **Relações Internacionais**, estão ainda disponíveis os principais acordos, as parcerias e os organismos internacionais que Lisboa integra. 🏠

Consulte:

www.cm-lisboa.pt/investir/investimento/lisbon-business-connections



A Casa dos Direitos Sociais de Lisboa está instalada no Bairro da Flamenga, em Marvila. Aberta à população, será também a casa de algumas associações e projetos da autarquia para os direitos sociais.

O espaço conta com uma oficina que funcionará para o apoio a pessoas carenciadas através do serviço de teleassistência

e de uma equipa técnica para gerir e programar atividades.

O auditório Fernando Pessa terá uma programação social e cultural, num espírito que se pretende inclusivo e aberto à participação da comunidade, procurando-se que seja um espaço de partilha. Há ainda um jardim para as crianças e um espaço de ensaios para projetos interculturais.

Atelier Ideal

Atelier Ideal é um projeto municipal BIP/ZIP – Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária, que nasce no coração da cidade, no bairro da Mouraria, com o objetivo de contribuir para a dinamização do comércio local, reforçando as suas competências ao nível da comunicação, *design* gráfico e imagem.

O projeto tem como promotor a Associação Renovar a Mouraria, em parceria com o IADE – Associação para a Investigação em Design, Marketing e Comunicação, a Associação Gerador e a Associação Portugal Bangladesh Friendship.



A atividade base do projeto é a criação de um atelier de comunicação – O Atelier Ideal – responsável por dar resposta às necessidades locais no médio e longo prazo. A ele juntam-se iniciativas como: programa de acompanhamento e capacitação para 10 estabelecimentos locais; realização do evento cultural “Trampolim Gerador” em espaço público; identificação de produtos potencialmente identitários; e um diretório *online* das lojas emblemáticas do bairro, chamado “Retalhos da Mouraria”.

Saiba mais em :
www.renovaramouraria.pt/retalhos-do-comercio-de-um-bairro/

Rés do Chão

A Rede Rés do Chão é um projeto municipal BIP/ZIP - Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária, de regeneração urbana, que tem, como principais eixos, a ocupação de pisos térreos devolutos, a promoção do comércio e serviços locais e a dinamização do espaço público.

O projeto tem como estratégia a criação de uma rede comunitária, de natureza participativa, permitindo aos habitantes e comerciantes serem, para além de destinatários, corresponsáveis pelas linhas de desenvolvimento da comunidade.



Através destas soluções pretende-se contribuir para: a requalificação do património edificado e do espaço público; a diversidade funcional das ruas; o crescimento da economia local; a ocupação dos centros urbanos; e a consolidação das relações de vizinhança e proximidade dos bairros.

Saiba mais em:
www.resdochao.org
www.maltaecompanhia.com
www.facebook.com/manpowerartfestival

Movimento Inclusivo

Os bairros da Mouraria e Anjos são zonas onde ainda é visível a prática da substituição, envolvendo também mulheres migrantes. Estas, devido às diferenças culturais, fraco domínio da língua portuguesa e situação irregular, encontram-se numa situação de exclusão social, acrescida ao estigma associado à atividade que exercem. Parte delas constituem agregados familiares monoparentais, com menores em risco psicossocial. Para tentar ajudar estas mulheres, foi criado o projeto “Movimento Inclusivo”, ao abrigo do programa municipal BIP/ZIP - Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária, pelas mãos da Obra Social das Irmãs Oblatas do Santíssimo Redentor.



O “Movimento Inclusivo” parte da relação de proximidade e confiança que os colaboradores da instituição têm com estas mulheres. Tem, como objetivo, promover a sua inclusão e integração social, através de uma intervenção preventiva e reparadora de situações de risco, mediante o desenvolvimento de competências pessoais, parentais e sociais para a sua integração na comunidade. Para além disso, este projeto proporciona um relevante intercâmbio cultural, fomentando as relações entre mulheres brasileiras, romenas, nigerianas e portuguesas através da troca de experiências e vivências.

Saiba mais em:
www.facebook.com/ObraSocialIrmasOblatasStmoRedentor



Rocódromo *indoor* no Casal Vistoso

Propor, participar, escalar

Alexandre Páris, adepto apaixonado pela modalidade de escalada, promoveu a ideia no Orçamento Participativo. A proposta foi uma das vencedoras em 2012 e materializada pela autarquia, em parceria com a Federação de Campismo e Montanhismo.

Ganhou Lisboa, ganharam os adeptos da escalada e as muitas crianças que já utilizam o Rocódromo Indoor (Boulder Gym) no Complexo Desportivo Municipal do Casal Vistoso, desde outubro do ano passado. O equipamento permite a aprendizagem com técnicos especializados da federação e dispõe da única zona de treinos em Portugal.

Um espaço colorido e versátil, onde é possível construir vários cenários de acordo com o grau de dificuldade desejada, que foi entretanto sujeito a algumas adaptações e conheceu; em 5 de maio, um *open day* muito participado.

Alexandre Páris também lá esteve e, orgulhoso, explicou que a ideia lhe surgiu porque o espaço faltava à cidade. “Já tinham existido mas fecharam”, diz, adiantando que a apresentação do projeto constituiu uma forma de “conseguir uma massa crítica de pessoas que precisavam de um local destes para treinar”. Divulgou a ideia por todos os fóruns de escaladores e, “de palavra em palavra”, conseguiu.

O Rocódromo está aberto diariamente para utilização, em grupos ou individualmente, mediante inscrição antecipada.

Dispõe sempre de técnicos especializados e, a partir das 18h30, a utilização é livre. 📍

Localização:

Complexo Desportivo Municipal do Casal Vistoso 1

R. João da Silva, Lisboa

Contactos e marcações:

218 170 107 | secretariado@fcmportugal.com



Segunda circular mais sustentável

A Segunda Circular foi projetada na década de 60 como uma estrada urbana, que atravessava o concelho de Lisboa de nascente para poente. Com o crescimento da cidade, as entradas e saídas foram aumentando e o separador central foi substituído por blocos de cimento, transformando-se numa via semelhante a uma autoestrada. Aos poucos, tornou-se uma barreira, dividindo a cidade em dois.



O novo projeto para a Segunda Circular, à semelhança de outras obras já em curso na cidade, reforça o seu carácter urbano, próprio de uma cidade mais sustentável e amiga das pessoas, à imagem de outras cidades europeias.

Assim, serão implantados sistemas de segurança, introdução de barreiras acústicas laterais quando necessário, repavimentação de toda a extensão e renovação dos sistemas de iluminação, de drenagem e de sinalização vertical e horizontal.

O faseamento de obra fará com que se evite a redução das vias de circulação.

Docomomo em Lisboa

A Docomomo é uma organização não governamental sem fins lucrativos, que tem como objetivo a documentação e conservação de obras do movimento moderno na arquitetura, no urbanismo e noutras manifestações artísticas, estando ligada à World Heritage Center da UNESCO. A sua sede localiza-se em Lisboa desde 2014, e este ano, entre 6 e 9 de setembro, recebe a sua 14ª Conferência Internacional.



O programa da conferência inclui as participações de grandes nomes da arquitetura nacional e internacional, como os arquitetos Álvaro Siza Vieira, Rem Koolhaas, Joan Busquets, João Luís Carrilho da Graça, João Gomes da Silva, Gonçalo Byrne, Lacaton e Vassal, entre outros.

Paralelamente, decorrerá um *workshop* internacional com o objetivo de se encontrarem estratégias de reutilização do conjunto da Manutenção Militar, em Xabregas. Este evento irá reunir no Instituto Superior Técnico 130 estudantes e 26 professores de todo o mundo.

Para mais informação:
www.docomomo2016.com

Salão Imobiliário na FIL

A 19ª edição do SIL - Salão Imobiliário de Portugal decorre de 5 a 9 de outubro, na Feira Internacional de Lisboa, no Parque das Nações.

Ponto de encontro de investidores, empresários, técnicos, organismos públicos e consumidor final, o SIL estima um aumento de expositores e entradas para este ano (em 2015, registaram-se 250 expositores e 53 352 visitantes).



O SIL assume-se como uma plataforma dinamizadora de negócios entre os países da CPLP, tendo como objetivo principal reforçar a captação de investimento e internacionalizar o sector imobiliário. Em 2016, países como França, Brasil, República Popular da China e Emirados Árabes Unidos participarão nas atividades do evento.

A 8ª edição dos Prémios SIL do Imobiliário distinguirá personalidades, empresas, entidades e projetos pela sua competência, qualidade e visão de futuro. De destacar ainda o Espaço SIL - Obras de Reabilitação / Soluções Inovadoras / Eficiência Energética e a Bolsa de Arrendamento.

Para mais informação:
www.imobiliario.fil.pt



VINHOS
REGIÃO de LISBOA

VINHOS

REGIÃO de LISBOA

WINES OF LISBON

ALCOBAÇA | ALENQUER | ARRUDA DOS VINHOS | BATALHA | BOMBARRAL | CADAVAL | CALDAS DA RAINHA | CASCAIS | LEIRIA | LOURES | LOURINHÃ | MAFRA | NAZARÉ | ÓBIDOS | OEIRAS | OURÉM | PENICHE | PORTO DE MÓS | POMBAL | SINTRA | SOBRAL DE MONTE AGRAÇO | TORRES VEDRAS



**30 JUNHO,
1 e 2 JULHO**

JUNE 30th, JULY 1st and JULY 2nd



**30 JUNHO
a 10 JULHO**

JUNE 30th till JULY 10th









Lisboa já voltou a ter vinha, mas há toda uma Região a descobrir. Quem subir ao alto de Montejuento em dia limpo e espriar a vista na direção do mar, ficará extasiado com uma longa manta verde que se estende a seus pés, pela região da Estremadura. Muitos dos retalhos dessa manta são parcelas de vinha. Desde 2009, a Região de Vinhos de Lisboa abrange uma vasta área de 26 mil hectares que integra 26 concelhos, de Lisboa a Pombal.

A região de Vinhos de Lisboa é uma terra de dispersão e pluralidade, resultado da diferenciação de solos, castas, ventos, do Oceano Atlântico, e de tantos outros aspetos que incluem o próprio Homem. Uma diversidade que se reflete na cor, riqueza alcoólica, acidez, estrutura, aroma e até nos preços. Em consequência da diversidade, alguns topónimos passaram a ser utilizados como denominação de origem do vinho: Alenquer, Arruda, Bucelas, Carcavelos, Colares, Encostas d'Aire (Alcobaça e Medieval de Ourém), Lourinhã, Óbidos e Torres Vedras e ainda a indicação geográfica homónima ("Vinho Regional Lisboa").

São estes vinhos - atualmente dos mais premiados do país, com um volume de exportações de cerca de 32 milhões de garrafas certificadas - e as suas regiões que se podem conhecer, à mesa ou através de passeios, numa curta viagem por um destes 26 concelhos, repletos de motivos de interesses para toda a família, da excelente gastronomia às paisagens, passando pelas suas histórias e locais, ao encontro da Lisboa rural. E, naturalmente, desfrutar um copo de um vinho da Região de Lisboa, num dos muitos restaurantes ou numa prova em alguma das quintas ali existentes.

De forma a estimular a descoberta da Região de Lisboa e o seu vinho, a Comissão Vitivinícola da Região e os municípios e produtores que a integram promoveram recentemente, no Mercado da Ribeira, um grande evento de promoção dos Vinhos de Lisboa e das suas terras de origem, com gastronomia, provas e vendas de vinho. Até 10 de julho, decorre na Rua Augusta uma Feira das Regiões do Vinho de Lisboa, onde, além do vinho, se pode adquirir doçaria e outros produtos regionais e conhecer a variada oferta destes municípios. Com o gosto e o orgulho de estar a beber um copo de 'Lisboa'.

Cristina e José Ferreira

Há 20 anos a poupar com o Montepio

Poupamos com o Montepio, porque é um banco que dá valor aos nossos objetivos.

Criámos com o Montepio uma relação de grande proximidade há muito tempo. Sempre colocaram ao nosso alcance as melhores soluções para as nossas poupanças. E se hoje temos uma vida confortável, o valor que atribuíram aos nossos sonhos fez toda a diferença.

Só um banco diferente pode fazer a diferença.

Saiba mais num Balcão Montepio

montepio.pt



Montepio

Valores que crescem consigo.



LOJAS COM ALMA

BRITISH BAR

Nos números 52 e 54 da Rua Bernardino Costa, ao Cais do Sodré, duas portas de batentes duplos, separando as três vitrinas das montras, abrem-se para uma das instituições mais acolhedoras da cidade: o British Bar. No mesmo local onde existiu a Taverna Inglesa, (e onde a imaginação de Eça de Queirós sentou o Primo Basílio a beber xerez, em 1877), Amadeu Prazeres, família e um outro sócio abriam, a 18 de fevereiro de 1919, uma casa em tudo semelhante ao tradicional *pub* inglês - pois era à clientela da britânica ilha, desterrada para a beira Tejo ao serviço das companhias de navegação da velha Albion, que o estabelecimento se destinava.

[texto de Luís Miguel Carneiro | fotografia de Ana Luisa Alvim]

Com os funcionários ingleses conviviam aqui – como nos vizinhos Bar Americano e English Bar, este último há muito desaparecido - os de outras nacionalidades (escandinavos, holandeses e portugueses) que militavam na mesma profissão ou com ela se relacionavam, como os despachantes, os seguradores, os agentes de navegação, os armadores, os fornecedores de logística náutica e os armazenistas.

Dessa época subsistem o teto forrado, as estantes e o balcão de madeira, com o seu varão de latão para apoio, e a fidelidade ao mobi-

liário de madeira, como as mesas com tamos em pedra. Entretanto, se desapareceram os vidros foscos das vitrinas e portas e o guarda-vento de madeira, que protegiam a clientela de olhares indiscretos, o vistoso relógio inglês de madeira e alabastro e um outro, famoso (porque tem a particularidade de correr as horas ao contrário), ainda ali estão para mostrar que a voragem do tempo nem tudo consome.

O BB, como surge na grafia do seu logótipo, está há 93 anos nas mãos das mesmas duas famílias. José Carlos Barbosa e Luís

Bergaña são os atuais fiéis depositários da herança e da tradição. BB também pode ser “Bergaña e Barbosa”, brinca José Carlos, que é também dono do Bar Americano. Em 2014, o estabelecimento foi alvo de renovação (sanitários melhorados, madeiras envernizadas, o chão de pedra polido a lixa fina) mas, no essencial, tudo ficou na mesma – como cumpria de ser. “É um orgulho continuar algo que vem das nossas famílias”, confidencia Luís Bergaña, “e temos a obrigação de manter esta casa, porque ela não é verdadeiramente só nossa – é da cidade”.

O British Bar evoluiu, naturalmente, mas soube sempre preservar o seu caráter de local de convívio e tertúlia. Viveu momentos históricos, como o da manifestação espontânea e popular que percorreu Lisboa para festejar a vitória aliada na Segunda Guerra Mundial, em Maio de 1945. A manifestação, que abria com as bandeiras da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da França (uma haste sem bandeira simbolizava a proibida bandeira da União Soviética)

desembocou aqui e as bandeiras permitidas foram hasteadas na fachada do bar, apesar do incômodo das autoridades da ditadura, conforme testemunha a grande fotografia na parede do balcão.

Por aqui passaram gerações de lisboetas e o estabelecimento ainda mantém tertúlias ativas. Jornalistas, artistas plásticos, agentes de navegação, turistas e vizinhança fazem do local ponto de encontro. O ambiente cosmopolita é o mesmo de sempre, reforçado pela oferta de “cervejas especiais”, como a já tradicional Ginger Beer. José Cardoso Pires, talvez o mais afamado dos seus clientes, dedicou a este espaço algumas linhas no *Lisboa - Livro de Bordo*, e aqui foram rodadas algumas cenas do filme *Afirma Pereira*. Àqueles, juntam-se hoje os boêmios mais noctívagos, porque o horário foi alargado até às quatro horas da madrugada. “Acompanhamos a evolução da cidade”, justifica Bergaña, “porque esta é uma cidade inclinada que à noite faz as pessoas descer até ao rio”. 🍷





ROSTOS DE LISBOA

CAMILLA WATSON

fotógrafa
da Mouraria

Camilla Watson, 49 anos, nasceu em Inglaterra, é fotógrafa profissional e apaixonou-se por Lisboa e pelas gentes da Mouraria, já lá vão nove anos. A simpatia e a sua curiosa técnica de reproduzir fotos das pessoas nas paredes do velho bairro, tornaram-na uma figura carismática junto da comunidade. [texto de Sara Inácio | fotografia de Nuno Correia]

A porta do seu atelier, no número 16 do pitoresco Largo dos Trigueiros, está sempre aberta como a convidar quem passa na rua. Dom Quixote é o seu amigo e grande companheiro de quatro patas - um pachorronto cão de água preto que, deitado na sua fofa almofada, faz as honras da casa. Abana-nos a cauda num ternurento cumprimento.

Entramos no mundo da artista e a atmosfera que lá se vive é inimaginável. Dezenas e dezenas de fotos das gentes do bairro, muitas delas já desaparecidas, olham-nos como se estivessem a sair das memórias da cidade. Debruçada sob uma pequena mesa está Elisabetta, uma jovem italiana de Florença que, ao abrigo de um estágio universitário, ajuda Camilla nos re-

toques de uma foto, com um fino pincel molhado em tinta preta.

Camilla Watson recebe-nos com um enorme sorriso e elogia Elisabetta, que considera uma preciosa colaboradora. "Estou com muito trabalho, a preparar um projeto em Alfama - uma exposição permanente. São vinte retratos de pessoas do bairro que vão ficar impressas em pedra de calcário, de setenta e cinco centímetros cada. Utilizo esta pedra pelos seus fantásticos reflexos e por ser a cor que uso como fundo nos meus trabalhos". Dá uma enorme gargalhada e diz-nos: "Agora os da Mouraria vão ficar com ciúmes porque as fotos deles estão impressas em madeira e os de Alfama vão ficar em pedra que é muito mais durável".

A técnica de reproduzir as fotos nas paredes do bairro é curiosa e Camilla não hesita em partilhar como faz e porque fez:

“Foi um tributo meu às pessoas de mais idade do bairro, pois elas e as paredes estão a envelhecer juntas”

“Uso uma emulsão de prata, base de gelatina aplicada na pedra ou madeira com pincel, e depois utilizo o processo de câmara escura”. E continua na sua explicação: “O meu primeiro projeto foi “O Tributo”, um tributo às pessoas de mais idade do bairro. Fi-lo porque elas são muito especiais. Vejo uma grande ligação entre elas e as paredes, porque estão a envelhecer juntas, e a Mouraria, se é muito especial, deve-o a essas pessoas, ao seu espírito, às suas memórias e recordações. O mesmo estou a fazer em Alfama e a minha próxima exposição - “Alma de Alfama” - será também uma homenagem a essas gentes”.

Camilla diz estar apaixonada por Lisboa, pelas pessoas que considera “fábricas da cidade”. Pelo seu largo, pelas ruas e vielas onde nas paredes encontramos rostos desta cidade: o senhor Helder, a Dona Zulmira, o senhor Henrique, o merceeiro, o barbeiro, a droguista e tantos outros que ela ajuda a perpetuar. “Sou um ‘alface’ inglês que gosta desta terra”, diz-nos no seu peculiar sotaque português.

Adora as sopas do Alberto, do Grupo Gente Nova da Mouraria, gosta de vinho, de queijos, favas com chouriço e sardinhas e não perde um final de tarde a saborear uma cervejinha a acompanhar os caracóis da dona Celeste, da Leitaria Moderna, na Mouraria de Cima. Camilla termina o dia no Terreiro do Paço, a olhar o Tejo, enquanto o Dom Quixote mergulha na água. 🍷





Lisboa na imprensa internacional

Num extenso artigo publicado na sua página dedicada à área financeira, a cadeia de televisão britânica BBC apresenta Lisboa como a melhor capital europeia para trabalhar, desenvolver projetos e, em simultâneo, desfrutar da qualidade de vida que só ela oferece.

É referido o papel da edilidade no apoio ao empreendedorismo como forma de ultrapassar a crise económica e financeira. As empresas emergentes têm aqui um papel fundamental. Desde 2011, a Startup Lisboa apoiou a criação de 250 novos negócios. Em 2015 Lisboa foi considerada Cidade Empreendedora Europeia do Ano e a atividade de reabilitação urbana, abertura de lojas, cafés e restaurantes é enorme. Lennox Morrison descreve Lisboa como uma cidade que mescla a formalidade e a espontaneidade e os seus habitantes como pessoas

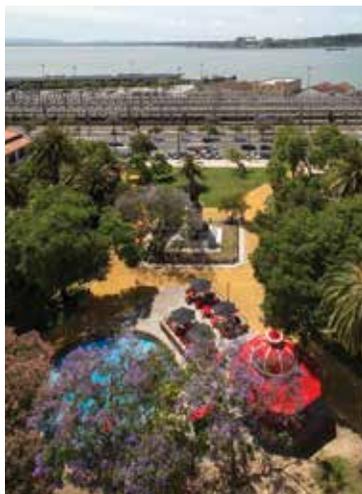
quentes e amistosas. Se juntarmos a isso o generalizado domínio do inglês, teremos a explicação para o elevado número de visitantes que aqui chegam em viagem de negócios e para o facto de 30% dos novos empresários serem estrangeiros.

Grandes *players* aqui têm vindo a estabelecer centros de serviços, como a Fujitsu, BNP Paribas, Cisco, Solvay ou a Nokia Networks, entre outros, aproveitando os, comparativamente, baixos custos dos recursos humanos e do imobiliário face às outras capitais na Europa ocidental. Para o jornalista, a possibilidade da prática de *golf* ou *surf* que os 220

dias de sol por ano possibilitam é também uma boa razão para que Lisboa atraia forasteiros, num mundo em que a evolução tecnológica e a criatividade empresarial permitem liberdade na escolha do local de negócio.

Lisboa conquistou mais um prémio internacional; desta vez, foi eleita *Best City or Short Break Destination* pelos **Travel Media Awards 2016**, em Dublin, na Irlanda. O prémio distingue-nos como a melhor cidade para estadia de curta duração - pela sua qualidade e diversidade de serviços em hotéis, restaurantes, museus, locais de diversão e outras atrações turísticas.

O prémio **Travel Media Awards** é o único do sector em que a imprensa de viagens é convidada a participar e a votar, distinguindo desta forma as empresas, entidades e organismos que prestaram os melhores exemplos de boas práticas no Turismo. 🇵🇹





Num trabalho escrito para o magazine **Gay Times**, uma publicação britânica destinada ao público *gay*, David Miah destaca a posição pioneira de Portugal na legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo. O articulista retrata Lisboa como uma cidade onde a cultura *gay* não vive nas sombras, antes se integra com naturalida-

de na mais vasta cultura de cosmopolitismo da cidade. Aqui, para ir a um bar *gay*, não é preciso apanhar um táxi para uma zona remota e de ambiente estranho: no centro elegante, no Bairro Alto ou no Príncipe Real, os homossexuais passeiam e convivem com o *straight people*, casais hetero e mulheres elegantes, de modo natural e espontâneo.

LISBOA, capital da moda masculina?

Lisboa pode ganhar o estatuto de uma capital da moda masculina? É a pergunta que nos deixa Declan Eytan num artigo publicado na secção *Lifestyle* da revista americana de economia **Forbes**, onde a nossa cidade é elogiada pela gastronomia, arquitetura e cena artística contemporânea. Palco recente para uma grande produção da H&M de moda masculina, com David Beckham como protagonis-

ta, Lisboa é descrita como uma cidade onde os homens se preocupam com a aparência. No ano em que se celebra o 25º aniversário da Moda Lisboa, é referido o trabalho dos consagrados estilistas Manuel Vieira e Nuno Gama, bem como o sangue novo de Nair Xavier. Para o articulista, a resposta à pergunta inicial é apostar mais no *marketing* e em embaixadores da moda.



PINTAR A ESCOLA



Dezenas de crianças participaram em mais uma edição de “Incursões pela Arte”. Desta vez, as escolas básicas de Luz – Carnide, Prista Monteiro e Aida Vieira viram os seus espaços intervencionados por desenhos criados pelas crianças e para as crianças. [texto de Rui Cintra | fotografia de Ana Luisa Alvim]

Nem o dia que ameaçava chuva desmobilizou as crianças do 3º ano que se alinhavam para pegar nas latas de tinta e pincéis e começar a pintar as paredes da sua escola. Para estas crianças é a primeira experiência em *street art*, que é como quem diz, intervir num espaço que é de todos deixando uma marca artística que o valoriza. A palavra “Felicidade” foi ganhando forma no muro, com o apoio de José Carvalho e Filipe Gusmão, dois *street artists* que conduzem estas sessões de iniciação ao *graffiti* e à arte urbana pelo segundo ano consecutivo em várias escolas da cidade de Lisboa, através do projeto “Incursões pela Arte”.

Numa primeira fase as crianças tiveram oportunidade de visitar vários locais da cidade onde diversos ícones de arte urbana são já referência internacional. Viram obras de Vhils, as intervenções do mural de Alcântara, o edifício da Fontes Pereira de Melo intervencionado pelos Gêmeos, o Finok da Rua Manica, entre outras obras que pontuam a cidade e que tornam Lisboa numa das cidades obrigatórias nos circuitos internacionais de arte urbana.

A segunda fase teve lugar em sala de aula. Juntamente com os professores e os artistas, os alunos tiveram oportunidade de criar e decidir o que gostariam de ver pintado nos mu-



ros da escola. A discussão foi ativa e participada e, depois de se chegar a um consenso, foi eleita a imagem em que todos melhor se reviam. Por fim, chegou o dia de passar à ação. Com a ajuda dos artistas, o desenho escolhido foi transposto para o local a ser intervencionado. Cuidadosamente, cada criança foi pegando em trinchas e pincéis. O resultado começou a ganhar forma e a emergir ao encontro das suas expectativas. Chegou a tão esperada fase de usar as latas. Nem sempre fácil. É preciso alguma força nos dedos para fazer a tinta sair. Mas uma vez



apanhado o jeito, rapidamente se fizeram especialistas. O desenho sonhado na sala de aula, nasce.

O projeto “Incursoes pela Arte” é um programa municipal que procura valorizar a arte urbana, reconhecendo a *street art* e o *graffiti* como formas de expressão artística importantes, que valorizam o espaço público, e ao mesmo tempo sensibilizar os mais novos para a defesa do património, reconhecendo o que são atos de vandalismo gratuito e destrutivo e apurando o sentido estético para uma arte que é de todos. 🏛️



Artes Decorativas, apenas? Júlio Pomar e a Integração das Artes

A exposição “Artes Decorativas, apenas? Júlio Pomar e a Integração das Artes”, comissariada por Catarina Rosendo, apresenta uma faceta até agora por trabalhar na obra do artista, relacionada com as artes decorativas, as colaborações com a indústria e projetos de arquitetura. A intenção é explorar a dimensão utilitária da arte, disseminada pelo quotidiano das pessoas.



Para além de incluir uma seleção das tapeçarias, gravuras e azulejos mais conhecidos de Júlio Pomar, esta exposição dá um particular destaque ao período compreendido entre meados da década de 1940 e a segunda metade dos anos 1950, altura em que o artista desenvolveu diversas experiências em cerâmica e vidro na fábrica Cerâmica Bombarrelense Limitada, no Estúdio SECLA (Caldas da Rainha) e na Fábrica Irmãos Stephens (Marinha Grande). Daí resultaram objetos únicos de grande qualidade plástica mas vocacionados para o uso doméstico – como pratos, travessas e jarras que nunca, ou apenas pontualmente, foram mostrados em público.

Patente até 4 de setembro, no Atelier-Museu Júlio Pomar.

Sombras, Máscaras e Títeres na Cordoaria Nacional

Para comemorar os seus 15 anos, o Museu da Marioneta convidou quatro artistas plásticos – António Viana, Francisco Tropa, Jorge Queiroz e Susanne Themlitz – para trabalharem com peças da coleção do museu com que pudessem estabelecer afinidades.



O resultado é explorado em cenografias onde as marionetas assumem uma nova função, interagindo com obras cujo grau de proximidade ao universo teatral é diverso, mas onde não deixam de se afirmar como referência cultural e retratar a longa história e as diferentes geografias do teatro de marionetas.

Esta exposição é uma parceria do Museu da Marioneta e das Galerias Municipais de Lisboa e estará patente na Galeria do Torreão Nascente da Cordoaria Nacional, até 2 de outubro.

Rafael Bordalo Pinheiro e Paula Rego em diálogo

A exposição “Diálogos Imaginados: Rafael Bordalo Pinheiro e Paula Rego”, inaugurada no passado mês de maio, no Museu Bordalo Pinheiro, coloca em diálogo a obra destes dois artistas, procurando mostrar como o trabalho de Bordalo Pinheiro (1846-1905), desenhador humorista e ceramista, se encontra referenciado na narrativa pictórica de Paula Rego (1935).



Embora sejam obras artísticas em tempos diferentes da contemporaneidade – distantes quase um século – ambas fazem a crítica visual da sociedade e da política, e, no caso de Paula Rego, sobretudo das relações humanas. Mas se existe a sugestão de humor irónico nestas obras, não tenhamos ilusões: por detrás de uma primeira abordagem está um mundo de enigmática violência, tal como por detrás do humor de Rafael Bordalo Pinheiro está, muitas vezes, uma profunda tristeza.

HÁ COISAS QUE NÃO VÃO MUDAR.

A TUA MÃE VAI CONTINUAR
A DIZER PARA LEVARES
O CASAQUINHO.



 euro
milhões

A criar excêntricos de um dia para o outro



eventos em destaque

JUL

Intendente em Festa

(Largo do Intendente)

2 a 7 de julho

Concertos, espetáculos de dança, performances, ateliês, instalações, exposições, aulas abertas, jogos, passeios e mercados/feiras, convidam todos a conhecer o património humano, geográfico e arquitetónico do Intendente. Uma novidade: as ruas adjacentes, para além da ocupação com as variadas feiras, serão também habitadas por projetos culturais ambulantes. Já sabe: Não invente... venha ao Intendente!

Lisboa Open House

(Espaços de Lisboa)

2 e 3 de julho

A Trienal de Arquitetura de Lisboa abre portas à 5ª Edição do Open House Lisboa para mostrar o melhor da arquitetura da capital portuguesa.

Rio Abaixo Rio Acima

(Torreão Poente - Terreiro do Paço)

15 de julho a 31 de agosto

Uma exposição dos desportos náuticos do Tejo que procura interligar o desporto e o lazer náutico, desde o século XIX aos dias de hoje. A entrada é livre.

Lisboa Mistura

(Largo do Intendente)

19 a 24 de julho

O Lisboa Mistura 2016 assenta a programação em redor da língua portuguesa, que sustenta a comunidade dos seus falantes, e tem três dimensões principais por onde se pode entrar e escutar os sons da Lisboa de agora: o hip-hop, a eletrónica e as músicas populares. Mais informação na página 45.

The Tall Ships Races Lisboa 2016

(Santa Apolónia - futuro terminal de cruzeiros)

22 a 25 de julho

Lisboa recebe os "gigantes dos mares". A regata dos grande veleiros irá ancorar em Santa Apolónia que se prepara para receber o maior festival náutico gratuito da Europa. Mais informação: <http://tallshipslisboa.com/>

Verão Clássico

(Centro Cultural de Belém)

30 de julho a 6 de agosto

A segunda edição da Academia Internacional de Música de Lisboa VERÃO CLÁSSICO engloba masterclasses de Instrumento e de Música de Câmara, orientadas por professores das mais importantes instituições musicais do panorama mundial, prémios para os melhores participantes no Festival de Música de Câmara, com a presença dos participantes e dos músicos mais conceituados da atualidade.

AGO

Ponte 25 de Abril – 50 anos a Ligar Destinos

(Lisboa e Almada)

6 de agosto

A emblemática Ponte 25 de Abril está de parabéns este ano, a propósito das comemorações dos seus 50 anos.

Postal ilustrado de Lisboa, faz 50 anos no dia 6 de agosto de 2016. O programa de comemorações esta disponível em www.infraestruturasdeportugal.pt

Lisboa na Rua 2016

(Praças e Jardins)

25 de agosto a 1 de outubro

É sob a luz de Lisboa que as artes saem à rua na 8.ª edição do Lisboa na Rua.

Mais informação na página 45.

Feira da Luz

(Jardim da Luz, Carnide)

27 de agosto a 25 de setembro

A feira com mais de 500 anos de história está de volta. Concertos, animação de rua, atividades desportivas, lançamento de livros, artesanato e as tradicionais rulos de faturas são já presença habitual numa das feiras mais antigas da cidade.

SET

MOTEL/X

(Cinema São Jorge)

6 a 11 de setembro

Setembro é o mês do terror em Lisboa.

A comemorar o 10º aniversário, o Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa tem novidades: pela primeira vez no festival haverá competição de longas-metragens. A nova secção competitiva será dedicada ao cinema de terror europeu.

Lisb-on

(Parque Eduardo VII)

9,10 e 11 de setembro

A melhor festa urbana de Lisboa, segundo a organização. Dias 9, 10 e 11 de setembro, LISB-ON acolhe concertos e DJs no Parque Eduardo VII, um verdadeiro jardim sonoro que tem ainda uma missão solidária, apoiar a Casa dos Animais de Lisboa.

Caixa Alfama 2016

(Alfama)

23 e 24 de setembro,

Alfama volta a ser palco, do já reconhecido "Festival Caixa Alfama".

Mais informação na página 45.

OUT

SIL- Salão Imobiliário de Portugal

(FIL - Parque das Nações)

5 a 9 de outubro

O Maior Evento do sector com especial enfoque na Internacionalização, Reabilitação Urbana, Arrendamento e Serviços. Mais informação na página 31.

ModaLisboa

(Pátio da Galé)

7 a 10 de outubro

A Lisboa Fashion Week está de volta ao Pátio da Galé. A 47ª edição da ModaLisboa irá mostrar o que de melhor se faz na moda nacional com a apresentação das coleções de outono/ inverno.

Doclisboa

(Cinema São Jorge)

20 a 30 de outubro

O melhor do cinema documental está de volta ao cinema São Jorge. Segundo a organização, O Doclisboa pretende questionar o presente do cinema, em diálogo com o seu passado, assumindo esta arte como um modo de liberdade.

LISBOA na RUA 2016

As artes saem à rua na 8.ª edição do Lisboa na Rua, de 25 de agosto a 1 de outubro. Ao final do dia ou pela noite dentro, o verão será celebrado ao ar livre, numa programação variada, para toda a família, e com entrada gratuita.



Lisboa parte assim à descoberta dos seus anfiteatros naturais, praças, jardins, ruas recônditas e espaços por descobrir. Grandes e pequenos palcos a céu aberto são o cenário para ouvir *big bands* de jazz, a Integral das Sinfonias de Beethoven, a Orquestra Gulbenkian, grandes nomes do Fado, bandas francesas; ou ver filmes, e muito mais.

Conheça a programação em:
www.cm-lisboa.pt / www.egeac.pt

Festival do Fado anima Alfama

Alfama volta a ser palco, nos dias 23 e 24 de setembro, do já reconhecido "Festival Caixa Alfama". Durante dois dias, a quarta edição deste festival do Fado promete animar ruas e miradouros daquele típico bairro – o mais antigo da capital – local que respira a história do Fado.

Carminho, Gisela João, Raquel Tavares, Ricardo Ribeiro, FF e Maura Airez são alguns dos nomes confirmados. Maura Airez é uma jovem aposta do Caixa Alfama de 2016.



O bilhete único, já à venda nos locais habituais, tem o preço de 38 € (passando a 45 € nos dias do Festival), dando acesso a todos os espaços: Palco Caixa junto ao rio, Museu do Fado (auditório e restaurante), Palco Casa Ermelinda Freitas (Largo das Alcaçarias), Igreja de São Miguel, Palco Tofa (Grupo Sportivo Adicense), Sociedade Boa União, Centro Cultural Dr. Magalhães Lima e ainda dois novos palcos situados no Largo da Igreja de Santo Estevão e no Clube Lusitano. O "Fado à Janela" é já tradição e acontecerá no Largo do Chafariz de Dentro e no Largo de São Miguel.

Mais informações em:
<http://caixaalfama.pt/>

LISBOA MISTURA

Entre 19 e 24 de julho o Lisboa Mistura trará a vários bairros da cidade e arredores, pensadores, construtores de ideias e de projetos, artistas de renome, nacionais e internacionais, gentes de diversas experiências para sedimentar a sua diversidade.



O evento está ancorado no Largo do Intendente mas será apresentado noutras freguesias de Lisboa.

O Lisboa Mistura 2016 assenta a programação em redor da língua portuguesa e tem três dimensões principais por onde se pode entrar e escutar os sons da Lisboa de agora: o hip-hop, a eletrónica e as músicas populares.

O objetivo da organização passa ainda por debater a construção de cidade entre músicos, pensadores e outros construtores e, ao mesmo tempo, descobrir os seus novos ritmos e projetá-los nas nossas vivências.

Mais informações em:
www.sonsdalusofonia.com

À CONVERSA COM ... **CHAKALL**

Chef, escritor, empresário, apresentador de televisão. Nasceu na Argentina, mas é um verdadeiro cidadão do mundo, pelos países que conhece, mais de cem, e pelas viagens que faz. Mas volta sempre à cidade do coração, a cidade que escolheu para viver, onde nasceu recentemente a sua filha Noa e onde abriu o seu restaurante. “Sempre pensei que, se abrisse um restaurante em Lisboa, tinha de ser em Marvila. É a Lisboa do futuro”. A revista Lisboa esteve à conversa com o *chef* Chakall, o cozinheiro do turbante. [texto de Marta Rodrigues | fotografia de Ana Luísa Alvim]



A Lisboa de Chakall tem a ver com as várias etapas da sua vida. Chegou à cidade em 1997. Como morava no Alto de São João e trabalhava no Bairro Alto, a sua Lisboa passava pelos miradouros e pelas ruas estreitas da capital que descia de mota, em direção ao rio. Mas a paixão do *chef* sempre foi a zona oriental da cidade: “sempre que pensava em ter algum restaurante meu era inevitável que fosse nesta zona, em Marvila”. Assume-se fã da arquitetura dos antigos armazéns *Abel Pereira da Fonseca*, onde abriu em fevereiro não um restaurante mas um espaço de convívio ou, como gosta de lhe chamar, “um *social club*, onde as pessoas vêm para ter prazer.”

Para Chakall, a zona oriental da cidade é mesmo a melhor zona para morar, pois “aqui a cidade respira.” Já morou em Berlim, onde tem dois filhos e uma segunda casa, mas é para Lisboa que volta sempre porque “é uma cidade especial, tem o equilíbrio perfeito, é segura, humilde, não é prepotente como Paris ou Berlim, é uma cidade acolhedora”. Foi jornalista, e é revivendo esses tem-

pos que gostava de perguntar ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa qual o prato preferido, e, num tom mais sério, se está previsto mais estacionamento para a zona oriental da cidade.

Oriundo de uma família de cozinheiros a paixão pela cozinha corre-lhe nas veias mas, confessa, por pouco tempo, pois “todos os dias penso em deixar a profissão para me tornar treinador de futebol, quem sabe se do Clube Oriental de Lisboa”. Gosta de escrever, mas tem medo de fracassar. Já a cozinha não lhe mete medo.

Não trocava Lisboa por dinheiro nenhum no mundo e deixa um conselho para quem, como ele, queira ter sucesso na capital: “desfrutem da cidade e adaptem-se à forma de ser dos portugueses”.

Depois da conversa foi tempo de passar à cozinha e provar que sabe o que faz. Desafiámos o *chef* Chakall a fazer uma receita que defina Lisboa, um desafio prontamente aceite, e do forno saiu, minutos depois, um delicioso “Bacalhau à Lisboa”. 🍴

Ver vídeo em: <https://vimeo.com/169515715>





Correio dos Leitores

Lisboa única, vista de fora

(...) Das muitas cidades que conheço - muitas delas grandiosas, artísticas, monumentais - para mim, Lisboa é a mais bonita a seguir ao Rio de Janeiro. A sua luz, situação e orografia tornam-na inigualável. (...) Quantas mais linhas de elétrico forem recuperadas mais (...) vivência da cidade. (...) Parabéns pela ideia de repor o 24.

(...) Que seja continuada a política de valorização de bairros, jardins e boa vizinhança, com naturais, imigrantes e turistas, gozando em conjunto a segurança e a limpeza das ruas, é o desejo de um "tripeiro" autêntico, enamorado por Lisboa, também autêntica, portuguesa e europeia (...).

*Fernando da Costa Taveira
Maia*

Revista Lisboa chega a Itália

Acabei de receber a sempre interessante revista Lisboa. Muito obrigado pela amabilidade.

Acabo de publicar na página do Facebook da Sociedade Histórica da Independência de Portugal - delegação italiana a fotografia da capa da revista, para o público ver.

*Mario Chiapetto
Delegado da SHIP para Itália*

**Números antigos da revista Lisboa**

Sou uma admiradora da vossa revista e gostaria de vos pedir, se for possível, que me adquirissem as revistas nº 1-2-3-6-7-8, por não ter conseguido encontrá-las.

Maria Emília Ferrão Ferreira

Nota da redação: Vamos procurar quais os números ainda disponíveis, cujos exemplares lhe serão enviados. Muito obrigado pelo interesse.

Revista Lisboa online

Gostava de saber se a revista municipal já pode ser consultada online. Se sim, onde? (...) Uma revista muito viva, fresca, sobre o que se passa na cidade. Vocês estão de parabéns! Gostava também de saber se a Agenda Cultural (...) está online.

Francisco Silva Alves

Nota da redação: Quer a revista Lisboa, quer a Agenda Cultural podem ser consultadas online através do endereço <http://www.cm-lisboa.pt/publicacoes-digitais/ultimas>

A revista Lisboa convida os seus leitores a manifestar as suas opiniões ou comentários sobre os conteúdos da revista ou outros assuntos.

Podem enviar as suas mensagens para correio.leitores@cm-lisboa.pt ou por correio postal para: **Revista Lisboa, Departamento de Marca e Comunicação**
Rua de São Julião, 149 | 1100-524 Lisboa.

As cartas poderão ser editadas ou abreviadas por necessidade de clareza ou espaço.

A revista está disponível em versão braille, nos locais indicados em:
www.cm-lisboa.pt/municipio/camara-municipal/publicacao-lisboa-versao-braille

CONTACTOS ÚTEIS**Câmara Municipal de Lisboa**

Morada: Paços do Concelho - Praça do Município, 1149-014 Lisboa
Telefone: 213 236 200
gab.presidente@cm-lisboa.pt
www.cm-lisboa.pt | www.facebook.com/camaradelisboa

Balcão Único Municipal

Número azul: 808 203 232
www.cm-lisboa.pt/servicos

Na Minha Rua

Número azul: 808 203 232
<http://naminharua.cm-lisboa.pt>

Número de Socorro Municipal

Número azul: 808 215 215

S.Ó.S. Lisboa

Número verde: 800 204 204

Regimento de Sapadores Bombeiros

Morada: Av. D. Carlos I, 1249-071 Lisboa
Número azul: 808 215 215 | rsb.gc@cm-lisboa.pt

Polícia Municipal

Morada: Rua Cardeal Saraiva, 1070-045 Lisboa
Telefone: 217 225 200 | Número azul: 808 202 036 | pm@cm-lisboa.pt

HÁ JOGOS
PARA TODAS
AS IDADES.

OS JOGOS A DINHEIRO
SÃO PARA MAIORES
DE 18 ANOS.




uma aposta
responsável

Rui Monteiro
Fundador da *Oil2Wax*
The Greatest Candle in the World

Desenvolvi o meu projeto com o apoio do Montepio, porque quero um banco que dá valor ao meu negócio.

Quando decidi avançar com *Oil2Wax* escolhi o Montepio, porque acreditaram na ideia que lhes apresentei e colocaram ao meu alcance as soluções de que necessitava para viabilizar o projeto. Hoje sei que foi uma ótima decisão. Porque quem dá valor às nossas ideias de negócio faz toda a diferença.

Só um banco diferente pode fazer a diferença.

Saiba mais num Balcão Montepio

montepio.pt



Montepio

Valores que crescem consigo.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL, caixa económica bancária, entidade com capital aberto ao investimento do público, com o capital institucional de 1.770.000.000 euros, registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 500792615, com sede na Rua Áurea, números 219 a 241, freguesia de Santa Maria Maior, em Lisboa. Apartado 22882 E. C. Socorro Lisboa, 1147-501 Lisboa.

junho 2016 | PUB